A MYTHOLOGIA
da Mocidade

Paris.
Em Casa de J. P. Aillaud,
Quai Voltaire, N.° 11.
1859.

Acquired with the assistance of the

Sophia Augusta Brown

Fund

JOHN CARTER BROWN LIBRARY

A MYTHOLOGIA DA MOCIDADE.

PARIZ. — TYPOGRAPHIA D
8, rue François Miro

RPJCB

RPJCB

AULÉ,

MYTHOLOGIA
ORPHEO
HESIODO
HOMERO
ANACREONTE
PINDARO
SAPHO
VIRGILIO
OVIDIO

A MYTHOLOGIA

DA

MOCIDADE,

OU

HISTORIA DOS DEOSES, SEMIDEOSES E DIVINDADES ALLEGORICAS DA FABULA,

SEGUIDA DA

DESCRIPÇÃO DOS LUGARES CELEBRES DA ANTIGUIDADE MYTHOLOGICA.

Ornada de numerosas Estampas.

PELO Dr CAETANO LOPES DE MOURA,

NATURAL DA BAHIA,

Traductor das obras de Walter Scott, Cooper, etc.

PARIZ,

NA LIVRARIA PORTUGUEZA DE J. P. AILLAUD,

11, Quai Voltaire.

1840.

A MYTHOLOGIA

DE

OSSIANO,

OU

HISTORIA DOS DEOSES, SEMIDEOSES E HEROES CELTICOS DE FINGAL,

SEGUIDA DA

DESCRIPÇÃO DOS LUGARES CELEBRES DA ANTIGUIDADE MYTHOLOGICA

Obra do Barão de Gumpenberg.

POR

PELO D CAETANO LOPES DE MOURA,

SOCIO DA ACADEMIA,

ARQUIVO

PARIZ,

NA LIVRARIA PORTUGUEZA DE J. P. AILLAUD,

11, Quai Voltaire.

1830.

EXPLICAÇÃO DO FRONTISPICIO.

Vem-se na estampa duas figuras, uma representa a Fabula, outra a Iconologia.

A Fabula é uma das divindades allegoricas. Fazem-na filha do Somno e da Noite, e consorte da Mentira: todo o seu feito é contrafazer a historia. Vê-se lhe nas mãos o tratado da Mythologia, e a pequena distancia o Fogo, que inflamma a imaginação dos poetas, e lhes dá estro, bem como os diversos attributos das artes, cuja origem ella celebra.

A Iconologia é a sciencia que ensina a explicar as imagens, paineis, esculpturas, desenhos e jeroglificos, sciencia indispensavel aos que desejão conhecer os monumentos da antiguidade. Representão-na com diversos attributos, os quaes significão, que ella nos informa de quanto se passou no céo, e na terra, e com a boca tapada com uma faixa, para indicar que não falla, senão por acenos.

Na mesma estampa vem-se inscritos os nomes dos principaes poetas pais da fabula, como Hesiodo, Homero, Pindaro, Virgilio, Ovidio, etc.

PREFAÇÃO.

A Mythologia ou historia das divindades do paganismo é de certo um aggregado de relações absurdas; o que não tolhe o ser este estudo indispensavel para a perfeita intelligencia dos poetas antigos e modernos, e de muitas pinturas, e obras de esculptura. É esta verdade tão notoria, que não ha nação nenhuma culta, que não tenha varios escriptos sobre esta materia, uns em forma de diccionario, outros na de epitomes mais ou menos resumidos. A portugueza a este respeito não ficou devendo nada ás outras, e assim devia de ser;

porque se em alguma cousa peccão as composições de grande parte de nossos antigos poetas, e até mesmo as de alguns membros da Arcadia, é de certo no immoderado uso que hão feito das ficções e atavios mythologicos.

Todavia não sei que tenhamos uma só obra entre tantas que tratão deste assumpto, que seja acompanhada de estampas, sendo comtudo evidente que não ha meio mais proprio para cativar a attenção da mocidade do que uma pintura expressiva, a qual ao passo que lhes lisongea a vista obra com grande força sobre sua imaginação, e faz que se não esqueção do que hão lido.

Persuadido da utilidade d'uma obra deste genero emprehendi a presente na esperança de que seria bem aceita, fundando-me no apothegma de Horacio.

Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci.

VALE.

A

MYTHOLOGIA

DA

MOCIDADE.

URANO E TITÉA, OU O CÉO, E A TERRA.

URANO, Céo ou Cœlus é tido segundo os poetas pelo mais antigo dos deoses: foi casado com Titéa, ou Tellus vulgarmente a Terra, de quem teve duas filhas chamadas Cybele e Themis, e varios filhos a saber: Titan, Saturno, o Oceano, Hyperion, e Japeto. Como Cœlo se arreceiasse dos filhos, que erão d'um natural turbulento e ambicioso, pouco tempo depois de nascidos mettêo-os n'uma profunda caverna, e ali os teve presos; crescendo os filhos em idade tratárão de recuperar a liberdade. Ajudou-os nessa empresa

Titéa sua mãi, com o auxilio da qual achando-se Saturno livre tratou immediatamente de tirar do cativeiro os irmãos, e unindo-se todos apoderárão-se dos estados do pai, a quem Saturno deo morte com uma fouce com que a mãi o tinha armado. O sangue de Urano que caïo em terra engendrou os Gigantes e Furias, e o que se misturou com a escuma do mar deo nascimento a Venus, que por isso foi denominada Aphrodite, palavra grega que significa *escuma*.

TITAN—SATURNO.

Tocava a Titan o throno, morto Cœlo, em razão de ser o filho mais velho ; porém houve elle por bem, e por condescender com a mãi, de demittir o imperio a Saturno com condição de que não crearia filhos machos, e que, caso tivesse algum os devoraria logo que houvessem nascido, a fim de que fallecendo Saturno fosse a corôa devoluta aos filhos de Titan.

SATURNO E CYBELE.—Atys. Signos do Zodiaco.

Cumprio com o precedente ajuste Saturno com a ambição de reinar, e foi devorando os filhos á proporção que vinhão nascendo; porém sua mulher Cybele ou Rea, tambem denominada Ops, Vesta, ou a Boa Deosa, compadecida da sorte dos filhos, teve modo de subtrahir á crueldade do marido

Saturno e Cybèle.

RPJCB

Jupiter, apresentando-lhe em lugar do menino uma pedra embrulhada, a qual elle para logo devorou, sem dar fé do engano.

Deo Cybele Jupiter a crear aos Curetos ou Corybantes, tambem chamados Idéos e Dactylos, os quaes por uma especie de dança com certos compassos estorvavão que os vagidos do menino chegassem aos ouvidos de seu pai, e o levárão para Creta onde foi amamentado pela cabra Amalthea n'uma caverna que havia no monte Dicte, donde vem que os poetas dão a Jupiter o sobrenome de Dictæo. Advertido do engano Titan entrou em furor, declarou a guerra a Saturno, venceo-o, e metteo-o a ferros.

Crescendo Jupiter em annos tratou de pôr em liberdade o pai, e conseguio effectivamente tornál-o a restituir ao throno vencendo a Titan e aos filhos deste, chamados Titanes, do nome de seu pai. Porém Saturno não se deo por contente com as victorias do filho, e como o Destino lhe tivesse certificado nascêra Jupiter para governar todo o universo, tratou de o matar, e não podendo conseguíl-o por manha, e ciladas, porque todas lh'as contraminava Jupiter, rompeo com elle abertamente: venceo-o o filho, expulsou-o do céo, e o constrangeo a ir-se esconder em Italia.

Recebeo-o com muito agrado Jano, que então ali reinava, e repartio com Saturno o mando de seus estados, que forão pelo deos desenthronizado chamados o Lacio *(Latium)* pelo motivo de se ter ali escondido e subtrahido á colera de Jupiter seu filho. Em pago do bom agasalho que de Jano recebera ensinou-lhe Saturno a agricultura, e o modo de civilizar os povos, os quaes se diz forão tão felizes no seu reinado, que chamárão aquelle tempo a idade d'ouro.

Representa-se Saturno na figura d'um velho com uma fouce, para mostrar que o tempo destroe tudo; com uma serpente mordendo a propria cauda em acção de voltar para o mesmo lugar dónde tinha vindo, para indicar o circulo perpetuo, e a revolução do tempo: dá-se-lhe tambem uma ampulheta, como se vê na estampa, e ás vezes um remo, para melhor se expressar a velocidade da sobredita revolução.

Na parte superior da estampa vê-se o zodiaco, o qual vem a ser o espaço do céo que o sol corre no decurso d'um anno, e que se divide em doze partes, onde estão doze constellações, denominadas os doze signos do zodiaco, cujos nomes e significações são as seguintes.

O Aries, ou o Carneiro que transportou Phryxo a Colchos, e de que este depois fez um sacrificio a Jupiter, e tirando-lhe o vello, que era d'ouro, o pendurou n'uma arvore d'um bosque consagrado a Marte.

O Tauro, emblema de Jupiter, por ser essa a figura que esse deos tomou para roubar a Europa.

Geminis, que representão Castor e Pollux, filhos de Jupiter e de Leda.

O Cancer, ou Caranguejo, animal que Juno enviou contra Hercules na occasião em que este combateo a hydra do lago de Lerna; o qual o mordeo n'um pé.

O Leo ou Leão do bosque de Nemea, o qual foi por Hercules estrangulado.

Virgo, ou Astréa, filha de Jupiter e de Themis, que deixou a morada do céo pela da terra, todo o tempo que durou a Idade d'ouro, e expulsada do mundo pelos crimes dos homens se tornou a subir ao céo, e se foi pôr no zodiaco.

A Libra, ou Balança, attributo de Themis, deosa da justiça, e filha do Céo e da Terra.

O Scorpio ou Scorpião, filho de Jupiter, de Neptuno e de Mercurio nascido da pelle d'um boi molhada com agua por Hyreo ou Hyreas; o qual se chamou Orion, e era grande caçador; porém como ousasse desafiar a Diana sobre qual apanharia maior numero de féras, fez esta deosa que fosse mordido d'um scorpião, de que morreo; Jupiter o metamorfoseou em uma constellação, que traz comsigo chuvas e tempestades.

O Sagittario representa o centauro Chiron, filho de Saturno e de Phillyra, meio homem e meio cavallo por haver seu pai Saturno tomado esta forma com medo não fosse surprendido pela mulher.

O Capricornio, ou o deos Pan, que com medo do gigante Typhon se transformou em bode. Querem outros seja a cabra Amalthea que deo de mamar a Jupiter, que em recompensa a collocou do mesmo modo no zodiaco.

O signo do Aquario ou Ganymedes collocado no céo por Jupiter.

Os Peixes ou Piscis são segundo a opinião mais geralmente seguida os que conduzirão Venus e

Cupido alem do Euphrates, quando ella fugia das perseguições do gigante Typhon, ou Typhoe. Querem outros que sejão os Delfins, que levárão Amphitrite a Neptuno, em agradecimento de que este Deus obtivera de Jupiter um lugar para elles no zodiaco.

Cybele, filha do Céo e da Terra e mulher de Saturno, depois de seu nascimento havia sido exposta ás feras, que tiverão della cuidado e a creárão. Entende-se ser a mesma que a terra, por cujo motivo a representão sustentando um disco, ou com uma torre na cabeça, como na estampa, e uma chave na mão, emblema dos thesouros que em seu seio encerra a terra, e algumas vezes em um coche tirado por quatro leões com o vestido semeado de flores. O pinheiro, e o buxo lhe erão consagrados. Alguns a pintão com uma coroa de folhas de carvalho, e rodeada de varias qualidades de feras.

Quando seu marido foi desterrado do céo, Rhea ou Cybele o acompanhou á Italia e teve parte nos beneficios que este Deus fez áquellas terras; por isso os poetas quando fallão da idade d'ouro a appellidão o seculo de Rhea.

Seus sacerdotes chamados Corybantes ou Gallos celebravão a festa dessa Deosa dançando ao som de tambores e cymbalos, e de tempos a tempos rompião em lamentações em memoria da infeliz sorte de Atys.

Era este um pastor Phrygio mui presado de Cybele, a quem ella encarregára de presidir aos sacrificios, que em sua honra se fazião, com condição que nunca quebraria o voto que fizera de ser casto, o qual como violasse dando-se á nynfa Sangaris ou Sangarida, se mutilou a si mesmo, e foi por Cybele metamorfoseado em pinheiro.

Saturno tambem era festejado, e chamavão-se Saturnaes as festas que em sua honra se celebravão

em Roma com grande apparato, correndo o mez de Dezembro. Em quanto ellas duravão não era licito tratar de negocio algum, nem exercitar arte alguma á excepção da da cozinha. Todas as differentes distinções estabelecidas entre os homens cessavão nesse entrementes, e até os proprios escravos podião dizer a seus senhores quanto querião, e chegavão a escarnecer dos defeitos delles em sua propria presença.

JUPITER E JUNO,

Os Gigantes, Prometheo, Lycaon, o Deluvio, Io, Iris.

TENDO Jupiter apossado-se do throno de seu pai, em pouco tempo se vio senhor do céo e da terra. Desposou-se então com Juno, sua irmã, e repartio a successão do pai com os irmãos, dando a Neptuno o governo do mar e aguas em geral, e a Plutão o dos infernos, reservou para si o do céo; os quaes no principio do seu reinado ligando-se com Juno, Pallas e outros deoses tratárão de eximir-se de lhe prestar obediencia: porém Jupiter os desbaratou, e obrigou a salvarem-se no Egypto onde tomárão diversas formas. Jupiter tambem da sua parte transformando-se n'um carneiro os perseguio até que elles tiverão de se lhe assujeitarem. Quando imaginava gozar de paz e socego, rebellárão-se contra elle os gigantes, filhos de Titan

Jupiter & Juno.

na esperança de recobrarem seus direitos, amontoárão montes sobre montes para levarem á escala vista o céo. Jupiter que a esse tempo se tinha feito senhor do raio, dado tivesse sido vencido no primeiro encontro, e abandonado dos outros deoses com medo dos Titanes, conseguio desbaratál-os com o auxilio de Hercules, e os metteo debaixo dos mesmos montes. Hercules matou a Alcion ou Alcioneo, e Euryto : Jupiter a Porphyrion; Neptuno a Polybotes, e Vulcano a Clytio. Encelado, e Typhon ou Typho forão sotopostos ao monte Etna; os demais forão precipitados no Tartaro. Depois desta victoria não tratou mais que de se abandonar a toda casta de prazeres, e teve uma infinidade de concubinas. Transformava-se de todos os modos para as enganar já em satyro para ganhar Antiope, já em chuva d'ouro para surprender Danae encerrada n'uma torre de bronze. Não podendo conseguir em figura humana a Europa, filha d'Agenor converteo-se em touro, e pondo-se a dita princeza em cima d'elle, deitou a correr, e passando a nado o mar a levou roubada. Transformou-se tambem em cysne para enganar a Leda, mulher de Tyndaro, a qual pario dous ovos donde sairão Castor e Pollux, Helena e Clytemnestra. Tomou igualmente a figura de Diana para enganar Callioto, e ultimamente o d'uma aguia para roubar Ganymedes, filho de Tros.

Reinava então em toda a terra o crime.

Prometheo filho de Japeto fez varias estatuas d'homens de barro, e pretendeo infundir-lhes vida com o fogo que do céo roubára com o auxilio de Pallas. Jupiter agastado com tamanho atrevimento ordenou a Mercurio que o amarrasse no monte Caucaso, onde uma aguia lhe comia o figado ao passo que lhe ia renascendo. Supplicio de que a final o livrou Hercules.

Lycaon filho de Titano e da Terra imperava nesse tempo em Arcadia, e tomava prazer de immolar aos deoses victimas humanas, dando morte a quantos estrangeiros tinhão a desgraça de peregrinar por seus estados. Baixou Jupiter do céo, e foi a Arcadia para ver com seus proprios olhos se era verdade o que se dizia desse tyranno: apresentou-se á porta do palacio de Lycaon, e pedio agasalho. Como os Arcadios por seu ar magestoso o reconhecessem, determinárão de lhe offerecer sacrificios; ercarneceo d'elles Lycaon, e para saber ao certo se o hospede que tinha em casa era um deos, mandou matar uma criança, e ordenou aos criados que depois de bem cozida e adubada a carne lha apresentassem á mesa. Foi tal o horror que Jupiter teve quando vio aquelle horrivel festim, que deitando a mão do raio reduzio a cinzas o palacio de Lycaon. Pôde todavia este escapar-se, porém como fosse a sair da cidade achou-se de improviso transformado em lobo. Por este crime e por outros mais determinou Jupiter de mandar o diluvio, e assim o fez transformando as terras em mares.

Desapparecêrão as mais altas montanhas; uma só se elevava por cima das aguas, e vinha a ser o monte Parnaso na Beocia. Nesse oceano, sem limites nem praias e no meio das ruinas de quanto tinha tido vida, boiava um fragil batel á discrição dos ventos; nesse batel estavão Deucalião rei de Thessalia, filho de Prometheo e marido de Pyrrha, esposos fieis, e virtuosos, os quaes guiados por uma mão invisivel forão aportar no cume do monte Parnaso, salvando-se do universal diluvio; porém como se achassem em terra ficárão summamente amargurados não vendo, por mais que alongassem os olhos, senão agua; como esta no cabo de algum tempo começasse a diminuir e abaixar-se, e começassem já a apparecer os montes, collinas, e mesmo alguns valles determinárão os dous esposos de

irem ao oraculo de Themis em Delphos para saber o como se haverião para tornar a povoar o mundo.

Saï do templo, disse Themis, cobri com um véo os rostos, e lançai os ossos de vossa mãi para traz das costas porcima das cabeças. Deucalião assustou-se com aquelle oraculo por ser muito pio para com seus parentes, porém como reflectisse que a terra é a mai commum dos homens, e as pedras podião considerar-se como os ossos della, apanhou algumas, e fechando os olhos fez o que lhe aconselhára o oraculo. Animárão-se as pedras, e se metamorfoseárão em homens, e em mulheres as que Pyrrha lançára, e por este módo foi o mundo novamente povoado.

Nem os homens, nem os deoses podérão oppor-se ás ordens de Jupiter : todos se curvavão ante elle excepto unicamente o Destino.

Pinta-se Jupiter sentado n'um throno d'ouro ou de marfim d'uma figura magestosa, com uma barba longa e basta, diadema real; tendo n'uma mão um raio, e n'outra um sceptro de cypreste, ou como se vê na estampa com um copo em cada uma dellas, um que encerra os bens, e o outro os males que os homens experimentão, e em ambos os casos sempre com aguia em acção de voar ao pé de si. O carvalho lhe era consagrado, porque á imitação de Saturno dizem que ensinára aos homens a sustentarem-se de bolota.

Juno, mulher e irmã de Jupiter, rainha dos deoses, senhora do céo e da terra e protectora dos reinos e imperios, presidia ás riquezas e aos casamentos, e concedia uma protecção mui particular ás esposas virtuosas; Jupiter para a enganar se converteo em cuco, porém como ella o conhecesse a pezar deste disfarce não lhe quiz dar ouvidos, senão com a condição de a esposar. Casados que forão

tornou-se sobremaneira ciosa, d'um genio imperioso, voluntario, pertinaz, e vingativo, passava os dias e as noites a espreitar as menores acções do marido, e enchia os ares com seus queixosos ciumes. Jupiter da sua parte havia-se com ella mui mal por que alem de ser inconstante a tratava com tanta dureza, e crueldade que lhe fêz calçar um par de chinellas de pedra iman, segundo asseverão alguns poetas, para a ter suspensa no ar, invenção de Vulcano, e atar-lhe a cada uma dellas uma bigorna, depois de lhe ter ligado as mãos atraz das costas com uma corrente d'ouro. Os deoses nunca a podérão desatar, e á força de rogos conseguirão de Vulcano o fizesse com promessa de lhe dar Venus em casamento. Era Juno, como já dissemos por extremo vingativa, e soberba; assim que nunca pôde perdoar a Páris o não lhe haver dado o pomo d'ouro sobre o monte Ida, quando disputou a respeito da belleza com Venus e Pallas : desde então tomou odio aos Troianos e levou avante sua vingança perseguindo a Eneas, e a sua armada, que escapou com o auxilio de Venus. Era tambem implacavel inimiga das concubinas de Jupiter. A nympha Io foi sobre tudo o alvo de seus furores.

Era esta nympha filha de Inacho rio do paiz d'Argos; como Jupiter, que corria após ella, não a podesse alcançar fez baixar sobre a terra uma cerração e nevoa tão forte que Io teve de parar. Admirada Juno de tão subito phenomeno baixou á terra, e fazendo esvaecer a nevoa descobrio a Io, apezar de Jupiter a ter metamorfoseado n'uma vaca. Como a nympha ainda debaixo d'aquella figura parecesse sobremaneira mui bem feita e linda, fingio Juno que gostava muito della, e com tantas instancias a pedio a Jupiter, que este teve de lh'a dar. Vendo-se de posse de sua rival entregou-a ao cuidado d'Argo, que a guardava sem cessar de dia e de noite. Tinha Argo cem olhos, dos quaes cincoenta estavão sempre

abertos em quanto os outros cincoenta dormião. Porém Mercurio por mando de Jupiter o adormeceo com os sons de sua flauta, e o matou. De sentida metamorfoseou-o Juno em Pavão, e tomou este passaro debaixo de sua protecção, e para se vingar de Io mandou um moscardo ou tavão, que a picava incessantemente e a obrigava a andar vagando por toda a parte. Conta-se que passando a infeliz uma vez por junto de seu pai, escreveo com o pé seu nome na areia, dando-se por este modo a conhecer; porém como Inacho fosse a lançar mão della, o tavão o picou com tal viveza que a fez lançar-se ao mar. A nado atravessou o Mediterraneo, e chegou ao Egypto, onde Jupiter lhe restituio a sua primeira fórma, e della houve um filho chamado Epapho.

A festa de Juno era a maior entre os Romanos e Gregos, e celebrava-se com a maior solemnidade, particularmente em Argos, Samos e Carthago, onde era adorada. Representa-se sentada n'um throno com um diadema na cabeça, um sceptro d'ouro na mão, e um ou dous pavões á sua ilharga. Outras vezes pintão-na n'um carro tirado por estas sobreditas aves, e acompanhada de Iris sua messageira, a quem ella converteo em arco celeste, ou da velha, como vulgarmente dizemos.

VULCANO E VENUS,

Os Cyclopes, Paris, Adonis, as Graças, e Hymenêo.

VULCANO, filho de Jupiter e de Juno, como em nascendo fosse mui disforme e feio, o pai de despeito lhe deo um pontapé, e o deitou do céo abaixo. Quebrou Vulcano uma perna com a queda, e ficou d'ella coxo. Privado dos dotes do corpo era este filho de Jupiter dotado de summo engenho, e habilidade. Com um pouco de barro que amassou fez a primeira mulher denominada Pandora. Estabeleceo sua officina, e forjas na ilha de Lemnos, e por suas mãos forão pela vez primeira obrados e polidos o ouro, o ferro, aço e cobre. Teve tambem outras assás consideraveis em Lipari e nas cavernas do monte Etna. Erão seus

Vulcano e Venus.

RPJCB

officiaes os Cyclopes, gigantes monstruosos, uns filhos do Céo e da Terra, outros de Neptuno e de Amphitrite, os quaes não tinhão senão um olho no meio da testa, e forão mortos por Apollo por haverem forjado o raio, com que Jupiter fulminou Esculapio.

Casou-se Vulcano com Venus, deosa da belleza em recompensa de haver libertado a Juno, quando esta se achára presa, e suspensa no ar, e por ter forjado a Jupiter os raios. Porém como esta deosa não podesse gostar do marido em razão de sua feialdade, teve um semnumero de amantes, e entre elles o deos Marte. Vulcano havendo-a tomado de sobresalto com o dito deos, cercou o lugar em que se achavão de uma rede fortissima, se bem que imperceptivel, e convocou depois os deoses todos, que assás zombárão delle.

A rogos de Thetis fabricou Vulcano para Achylles um capacete, um peito d'aço e um escudo que forão a admiração e terror dos guerreiros Troianos; fabricou tambem por ordem de Jupiter o maravilhoso escudo de Hercules impenetravel aos tiros, e golpes, as armas de Eneas a instancias de Venus; o collar magico, que deo de presente a Hermione, mulher de Cadmo; o sceptro d'Agamemnon, e as vinte tripodes que se movião por si mesmo, quando os deoses se juntavão em concelho.

Era Venus dotada de tanta belleza que logo ao nascer as Horas a arrebatárão com pompa ao céo, onde todos os deoses forão tão penhorados de sua gentileza que nenhum houve que não a quizesse tomar por esposa, e nas vodas de Thetis e de Peleo, na differença que entre ella, Juno, e Minerva houve por causa do pommo d'ouro, que a Discordia lançára sobre a mesa, foi declarada pela mais formosa por Páris filho de Priamo e de Hecuba, que Jupiter nomeára por juiz. Por cuja sentença incorreo Páris no

odio de Juno, e de Minerva; porém teve a protecção de Venus. Desposou-se tambem Venus com Anchises, principe Troiano, de quem teve Eneas. Amou Adonis, mancebo mui formoso, fructo incestuoso de Cinyras, rei de Chypre com Myrrha sua filha. Era este mancebo um grande caçador, e como fosse morto por um javali, foi tal o sentimento que de sua morte teve a deosa que o metamorfoseou em Anemona. Dizem alguns poetas que Proserpina condoïda do pranto e dor de Venus se obrigára a restituir-lh'o debaixo da condição de que o conservaria comsigo no inferno seis mezes do anno, e que os outros seis mezes estaria com Venus: porém esta faltou logo ao ajuste, donde se originou um grande debate, a que Jupiter pozera fim ordenando que Adonis fosse livre quatro mezes do anno, e os restantes repartisse com uma, e outra deosa. A este amante de Venus tambem se erigirão templos, onde se celebravão certas festas chamadas Adonias, as quaes se passavão em nojo, tristeza, e copiosas lagrimas.

Tinha Venus o celebre césto ou cinto onde se achavão recolhidas as graças, os desejos, e todos os attractives. Juno teve de lho pedir emprestado para se fazer amar de Jupiter.

Representa-se a deosa sempre acompanhada das tres graças, Euphrosina, Thalia, e Aglaia; erão estas suas proprias filhas, segundo alguns poetas, e segundo outros de Eurynone; chamavão-se tambem Charites. Pintão-nas de ordinario sem enfeites para dar a entender, que nada devem á arte, mas só sim á natureza, e sobraçadas entre si para mostrar a união em que vivem; e todas do mesmo tamanho e com as mesmas feições querendo significar que entre ellas não deve haver differença. Dão-se tambem as Graças por companheiras das Musas, e de Mercurio.

Presidia Venus a todos os prazeres, e as suas festas se celebravão com todo o genero de dissoluções. Edificárão-se lhe templos por toda a parte. Os mais soberbos erão os de Amathonta, de Lesbos, de Paphos, de Gnido, e de Cythera. Quiz que a pomba lhe fosse consagrada por causa da nympha Peristero, que a ajudou a colher flores na occasião da aposta que fez com seu filho Cupido, que dizem tivera de Marte. Pintão-na tambem com o filho ao lado n'um coche tirado por pombos, ou por cysnes, ou por pardaes.

Vulcano ordinariamente se representa em figura d'um homem robusto, nu até a cintura, com uma grande barba, tendo ao pé de si a safra, martello, e forja, attributos proprios do deos do fogo.

O Hymen, ou Hymenêo que na Estampa lhe apresenta por esposa Venus era a divindade que presidia aos casamentos : dizem ser filho de Baccho, e representa-se na forma d'um mancebo de cabellos louros, com uma grinalda de rosas na cabeça, e um archote nas mãos. Chamavão-se tambem hymenêo os versos que se cantavão nas vodas.

CERES E VESTA,

Triptolemo, mysterios d'Eleusis, Thesmophorias, Vestaes.

CERES, filha de Saturno e de Cybele e deosa d'agricultura, fez longas peregrinações andando em busca de sua filha Proserpina que Plutão lhe roubára. Acompanhou-a nestas jornadas Baccho. Na guerra que os Titanes movêrão a Jupiter já dissemos fora o gigante Typhon ou Typhœo sotoposto ao monte Etna; ora como Plutão deos do inferno sentisse os grandes tremores de terra que havia na Sicilia por causa dos esforços, que fazia o gigante por se dessoterrar, entrou em grandes receios e determinou de ir ver o que aquillo era; não estivessem fazendo alguma aberta para se introduzirem em seus estados. Depois de ter tudo examinado, vendo-se descativado de receios, aconteceo que como se demorasse um pouco no monte Erix, vio Proserpina que andava colhendo flores nas campinas do Etna, e penhorado de sua

Ceres e Vesta.

FPJCB

formosura roubou-a, e surdo a seus gritos, e lagrimas pôl-a n'um carro tirado por quatro cavallos, e levou-a para os infernos não obstante as representações de Minerva, que emvão tratou de o dissuadir de perpetrar aquelle rapto.

Informada deste desgraçado acontecimento parte a toda pressa, visita todas as montanhas, atravessa as matas, os rios em busca da filha. Todas as noites accende dous archotes afim de proseguir em suas deligencias. Como chegasse ás margens do lago de Syracusa, e achasse o veo de Proserpina entendeo que o roubador por ali passára, e logo ao depois soube da nympha Aretusa quem elle fosse. Inteirada de que emvão buscava na terra a filha roubada pelo rei dos infernos subio-se sem demora Ceres n'um carro tirado por dous dragões, remontou-se ao Olympo, e appresentou-se ante Jupiter com os olhos arrasados de lagrimas, desgrenhados os cabellos, demudada a voz, pedindo-lhe justiça do roubo por Plutão commettido. Tratou Jupiter de serenál-a ponderando-lhe que não era pequena honra para ella o ter por genro um rei; e accrescentou que se não obstante isto, queria absolutamente que a filha tornasse para seu poder, elle a isso se obrigava, comtanto que ella não tivesse comido cousa alguma depois de haver entrado no reino de Plutão; por que assim havia decretado o Destino. Baixou immediatamente a afflicta mãi aos infernos, e soube de Ascalapho que Proserpina havia colhido uma romã nos jardins de Plutão, e della tinha comido sete bagos. Ceres accesa em ira com esta nova, que cortava em flor todas as suas esperanças quebrou a colera no que lh'a tinha dado, metamorfoseando Ascalapho em mocho. Jupiter pol'a consolar ordenou passasse Proserpina seis mezes do anno em companhia do marido, e os outros seis na de sua mãi. Vê-se na estampa Plutão levando roubada

a Proserpina n'um carro d'ébano tirado por dous cavallos pretos, transpondo velozmente o lago de Syracusa; sae-lhe ao encontro a nympha Cyane, que por lhe querer estorvar o roubo foi por elle convertida em fonte.

Como voltasse dos infernos demorou-se Ceres alguns dias em Eleusis, cidade da Attica, onde foi bem agasalhada por Celeo pai de Triptolémo, que ali reinava; e em recompensa de tão bom agasalho quiz Ceres dar a immortalidade a Triptolémo fazendo-o passar pelas chammas; porém sua mãi Metunire espavorida de ver seu filho exposto a ser pasto das chammas o retirou dellas com precipitação, e estorvou não effeituasse Ceres o que pretendia. Contentou-se pois a deosa com ensinar-lhe a agricultura, cujos conhecimentos elle ao depois communicou aos outros. Triptolémo peregrinou muitos annos para instruir-se, e voltando para Eleusis instituio as festas chamadas Eleusinas em honra de Ceres; nas quaes se observava o mais religioso silencio. Divulgar o menor mysterio das taes festas tinha-se por crime capital.

Ceres presidia ás ceifas, lavras, e mais trabalhos ruraes. Erão-lhe consagradas as primicias de todos os fructos, e os que perturbavão seus mysterios erão punidos de morte.

Alem das festas chamadas Eleusinas, instituio-se tambem outra em honra da mesma deosa, que se intitulava Thesmophorias para perpetuar a memoria das sabias leis aos homens dadas por Ceres. Era esta festa celebrada pelas mulheres mais distinctas, as quaes devião preparar-se para a solemnidade purificando-se alguns dias antes, e abstendo-se de todos os excessos. Os homens erão excluidos destas festas, que duravão cinco dias.

Os principaes attributos de Ceres são uma fouce e um mólho de espigas. Representão-na de diversas maneiras : tendo em cada mão um archote, como se vê na estampa; outras vezes, com uma fouce, e um punhado de espigas e de papoulas, toda coberta de peitos cheios de leite, para significar que á agricultura de que ella é deosa devem os homens todos a subsistencia. Immolava-se lhe um porco, por ser este animal mui daninho ás sementeiras.

Vesta, deosa do fogo, foi filha de Saturno e de Cybele. Eneas foi o primeiro que instituio o culto desta deosa na Italia. Numa Pompilio edificou-lhe um templo, onde estava guardado o Palladio de Troia, o qual era certa estatua de Minerva que era fama viera do céo. Ali tambem se conservava sempre accesso o fogo sagrado. Somente pertencia ás virgens a celebração dos mysterios de Vesta, e seu unico cuidado era não deixar jámais apagar o fogo. Todas as vezes que estas donzellas chamadas vestaes o deixávão apagar ou quebravão o voto de virgindade, que havião feito, erão condemnadas a serem enterradas vivas. Ao principio nomeavão-nas os reis, porém pelo tempo adiante vierão os pontifices a serem encarregados desta escolha e nomeação. Devião as vestaes entrar para o culto da deosa de idade de seis annos até dés, e só professavão na idade de trinta, antes desse prazo podião voltar outra vez para casa de seus pais; devião ser de condição livre, e sem lesão alguma no corpo.

Representa-se Vesta com uma tunica virginal, coroada de rosas brancas, com o véo deitado sobre as espadoas, com uma taça na mão deitando incenso na tripode onde se conservava o fogo sagrado, Este fogo se renovava com grande solemnidade todos os annos no primeiro de Março.

PLUTÃO E PROSERPINA.

Furias, Acheron, Ixion, Tantalo, Danaides.

PLUTÃO, deos dos infernos, filho de Saturno e de Cybele e irmão de Jupiter era assas poderoso para encontrar uma esposa : porém como tivesse um semblante carrancudo e imperasse nas regiões do averno foi engeitado por todas as deosas. Em seus escuros reinos habitavão os roazes Remorsos, as pallidas Doenças, a triste Velhice, o Temor, a Fome, a Miseria, o Somno, irmão da Morte; a guerra com as mãos sempre ensopadas em sangue; as Gorgonas toucadas de serpentes; a Chimera, monstro com cabeça de Leão, corpo de cabra e cauda de dragão, que deitava pela boca fogo, e emfim outros muitos monstros. Vivia Plutão solteiro bem contra sua vontade, até que um dia determinou de tomar estado roubando a primeira deosa que

Plutão e Proserpina.

RPJCB

encontrasse, e caïo a sorte em Proserpina. Assustou-se esta sobremaneira ao principio, e deo grandes mostras de afflicção, porém a final acabou por se resignar com su[illegible]sorte, e a ter grande amizade ao marido.

Vem-se na estampa á esquerda de Proserpina as Eumenides, Furias, ou Erinnyas, a saber : Alecto, Megéra, e Tisiphone, que castigavão no Tartaro e flagellavão com serpentes e achas accesas aquelles que tinhão mal vivido neste mundo, depois de serem condemnados pelos tres juizes dos Infernos que erão Minos, Eaco, e Radamantho. Erão as Eumenides de feia e horrivel catadura, magras, e macilentas, os poucos vestidos que trazião andavão sempre ensanguentados, e tinhão por cabellos serpentes.

A'direita de Plutão vê-se o rio Acheron, ou Acheronte, e o velho Charon, ou Caronte passando em seu batel Eneas, a quem os deoses havião dado licença para baixar aos reinos de Plutão em busca de seu pai Anchises. A relação que Virgilio faz dessa jornada é a unica cousa que póde dar uma idea do imperio de Plutão.

N'uma das cavernas do Tartaro vê-se tambem a roda, que nunca pára, á qual foi atado pelas Eumenides Ixion, rei dos Lapithas em castigo da ousadia que teve de amar a Juno, e pretender corrompêl-a.

Entre os grandes criminosos que a fabula refere forão extraordinariamente punidos nos infernos os mais notaveis são Sisypho, Tantalo, e as Danaides.

Sisypho, filho de Eolo devastou por tal modo com roubos a Attica, que depois de ter sido morto

por Theséo foi condemnado pelos juizes dos Infernos a rodar continuamente uma grande pedra roliça da raiz d'um monte ao alto delle, donde immediatamente tornava a resvalar para baixo.

Tantalo, filho de Jupiter e da nympha Plote, para certificar-se se os Deoses sabião, como se dizia quanto se fazia ás escondidas teve a barbaridade de matar seu proprio filho Pelops, e appresentar-lhes á mesa. Aconteceo isto no tempo, em que Ceres andava afflicta em busca da filha, desorte que a deosa entregue de todo em todo á sua dôr se não advertio do engano, e comeo uma espadoa. Porém os outros deoses conhecêrão logo as damnadas tenções do criminoso, e precipitárão-no immediatamente nos infernos onde foi condemnado a ter perpetuamente fome e sêde. Atou-o Mercurio com cadeas, e metteo-o até á ponta da barba n'um lago dos infernos, poz-lhe junto da boca um ramo carregado de fructas, o qual se alevantava todas as vezes que dellas queria comer, como a agua se retirava quando ia a matar a sêde.

As Danaides, filhas de Danao, rei d'Argos forão cincoenta irmãs que desposárão cincoenta primos seus todos tambem irmãos e filhos d'Egypto. Dánao tendo sido advertido por um oraculo que seus genros o havião destronizar ordenou ás filhas degollassem os maridos na primeira noite das vodas: todas lhe obedecêrão, á excepção de Hypermnestra que salvou o seu, chamado elle Linceo. As irmãs forão condemnadas nos infernos a encher eternamente d'agua um tonel sem fundo.

Linceo vingou mais tarde a morte dos irmãos, e deo complemento ao oraculo.

Representa-se Plutão com uma coroa d'ebano na cabeça, com um forcado por sceptro n'uma mão, e um mólho de chaves n'outra. As vezes pinta-se ao pé delle o Cerbero cão trifauce, que garda a

entrada dos infernos. Proserpina conservou sempre a doçura de sua fisionomia, tem na cabeça um diadema, e por attributo a papoula, e o narciso.

Esta Deosa presidia aos encantamentos, e operações magicas com o nome de Hecate.

DIANA E APOLLO.

A serpente Python, Pithonissa, Ethontes, Clymene, Phaetonte, Coronis

Como Jupiter se deixasse cativar da formosura de Latona filha de Cœo, um dos Titanes que se tinhão contra elle rebellado, Juno de ciosa a perseguio mandando contra ella a serpente Python, assim que em todo o tempo da prenhez teve Latona de andar vagando d'uma para outra parte, até que Neptuno condoïdo fez apparecer no meio do mar a ilha Delos, onde ella se occultou, e deo á luz d'um só parto Apollo e Diana. A primeira cousa que fez Apollo foi vingar a mãi matando a serpente Python nascida do limo da terra, e cruel perseguidora de Latona. Não foi pequena a gloria de que se cobrio com esta victoria; por quanto tinha esse monstro cem cabeças, e por conseguinte outras tantas fauces pelas quaes vomitava fogo

Apollo e Diana.

PPJCB

dando urros que enchião de terror os homens, e os deoses, e era de tão monstruosa grandeza que quando se endireitava parecia roçar-se com as nuvens. Em memoria desta acção instituio Apollo os jogos Pythicos, e poz a pelle do monstro sobre a tripode, onde elle, seus sacerdotes, e sacerdotisas se assentavão para proferir os seus oraculos. Donde vem chamar-se Pythonissa ou Pythia a sacerdotisa do sobredito deos, que predizia o futuro em Delphos, entrando em furor, fallando em baixa, e mal articulada voz. Apollo no céo se denominava Phebo por isso que governava o carro do sol tirado por quatro cavallos chamados Ethonte, Pirois, Eoo, e Phlégon. As Horas filhas de Jupiter e de Themis tinhão a incumbencia de cuidar destes cavallos, e de jungil-os ao carro ou coche. Quando Phebo se sobia nelle, a aurora, filha de Titane e da Terra, lhe precedia abrindo as portas do Oriente com os dedos côr de rosa.

Casou-se Apollo com a nympha Clymene, filha do Oceano e de Tethys, e della teve Phaetonte com suas irmãs Lampecia, Phaétusa, e Lampethusa. Phaethonte (tambem appellidado Eridano) jogando com Epapho, filho de Jupiter e de Io, teve com elle certa desavença. Lançou-lhe Epapho em rosto o não ser filho d'Apollo comforme imaginava. Phaethonte indignado se foi queixar a Clymene sua mãi d'aquella affronta. Aconselhou-lhe esta de ir ter com o pai, que o faria certo da verdade. Entrou Phaetonte no palacio do sol, e achou-o sentado em seu throno, onde se não via senão ouro, e diamantes. Advertindo-se Apollo da presença do filho despojou-se de todos os seus raios, e jurou pelo Styx de conceder-lhe quanto lhe pedisse em penhor de sua paternal ternura. Pedio-lhe Phaethonte o governo de seu coche somente por um dia. Trabalhou em vão Apollo por dissuadil-o de tão arriscada

empresa, porém como se achasse empenhado por juramento a fazer ao filho a vontade, teve de confiar-lhe o coche, não sem primeiro lhe ter dado todas as instruções que erão mister para o bom governo d'elle. Subio-se o temerario mancebo no coche, e tangeo os cavallos; porém estes estranhando a voz e a mão do novo conductor tomárão o freio nos dentes e seguirão differente caminho do que soião fazer quando Apollo os guiava; desorte que avizinhando-se muito á terra em certas regiões tudo nella se abrazava com calma, e afastando n'outras muito tudo perecia com frio. Não achou Jupiter outro meio de remediar tamanho mal, senão o de fulminar Phaethonte, que se afogou no rio Eridano, actualmente o Pó. Tanto lamentárão sua morte as irmãs, e Cyeno seu amigo, rei da Liguria, que os deoses compadecidos metamorfoseárão as primeiras em choupos, e o segundo em Cysne.

Namorou-se ao depois Apollo de Coronis, filha de Phlégias, rei dos Lapithas, povo da Thessalia: correspondeo ella ao principio a seu amor, porém passado algum tempo deixou-o penhorada dos encantos d'um mancebo appellidado Ischys: com o que se abrasou por tal modo em colera Apollo, que a ambos deo morte; porém não obstante, tirou do ventre de Coronis um menino, cuja creação commetteo a Chiron, e lhe poz nome Esculapio. Arrependeo-se logo Apollo da vingança, que tomara de Coronis, e castigou o corvo, que o informára de sua infidelidade mudando-o de branco em negro.

O Centauro Chiron ensinou a medecina a Esculapio e lhe deo um perfeito conhecimento dos simplices. Fez o filho de Coronis tão estupendos progressos nessa sciencia, que forão elles causa de sua ruina, por que foi fulminado por Jupiter por haver restituido á vida Hippolyto filho de Theseo. Desta desgraça se originarão outras, porque Apollo não podendo vingar em Jupiter a morte do filho quebrou

a ira nos Cyclopes que lhe tinhão ministrado os raios e os matou. Esta acção atrevida foi causa de ser expulsado do céo, privado da divindade, e reduzido á condição de simples mortal. Refugiou-se então em casa d'Admeto, rei da Thessalia, cujos rebanhos pastoreou. Achava-se tambem em igual situação Neptuno, e um e outro trabalharão na edificação dos muros de Troia, na esperança que serião d'elle bem pagos, mas não aconteceo assim, porque, finda a obra, não receberão de Laomedonte estipendio algum. Por cujo motivo Apollo assolou o paiz com uma peste, e Neptuno alagou os campos e enviou um monstro que fez grandes estragos nos estados de Laomedonte. Em tal aperto consultarão os Troianos o oraculo; foi-lhes respondido que para se verem livres de taes trabalhos, e miserias, era mister aplacar os deoses irritados, expondo ao monstro Hesione, filha de Laomedonte. Porém acodio-lhe Hercules e matou o monstro com condição de desposar a princeza; comtudo Laomedonte, faltando ao promettido lh'a negou, Hercules indignado o matou, e deo Hesione a Telamon, que a levou para a Thracia.

Apollo peregrinou por varias terras, amou a Daphne, filha de Penêo, rei da Thessalia: porém como Venus estivesse muito irritada contra esse Deos por haver descoberto a Vulcano as relações que ella tinha com Marte, ordenou ao Amor que tornasse Daphne insensivel; o que este cumprio metamorfoseando-a em loureiro n'um dia que Apollo a perseguia: motivo porque o loureiro é consagrado a Apollo.

Depois disto teve artes para cativar o coração de Clytia, filha do Oceano e de Tethys, mas não tardou muito lhe não preferisse Leucothoe, filha de Orchamo e de Eurymone, de quem abusou

tomando a figura e vestidos da mãi. Foi tal a paixão que teve Clytia de se ver preferida por Leucothoe que se deixou morrer á fome e foi depois metamorfoseada por Apollo em Heliotropo, tendo ella primeiro revelado os amores de Leucothoe a Orchamo, seu pai, o qual furioso enterrou a filha em vida. Apollo depois a metamorfoseou n'uma arvore que dá incenso.

Amou Apollo muito a Hyacintho, filho de Piéro e de Clio. Zephyro que tambem amava muito a o tal mancebo entrou em tão grande colera que vendo-o um dia estar jogando a barra com Apollo, levou a barra á cabeça de Hyacintho, e o matou. Teve Apollo disto grande pezar, e o converteo na flor que tem o seu nome.

Foi tambem mui valido d'Apollo o joven Ciparisso, filho de Telepho. Criava este um veado, e como por casualidade o viesse a matar, foi tal o pezar que disto teve, que determinou de tirar-se a si mesmo a vida. Apollo compadecido de sua afflicção o metamorfoseou em cypreste; e d'ahi vem o ser esta arvore o symbolo do nôjo e tristeza.

Mais digna acção fez este Deos dando morte a Phorbas, famoso ladrão, que devastava os arredores de Delphos. Houve-se porém cruelmente com Mursyas, famoso Satyro, que primeiro poz em musica os hymnos consagradas aos deoses; pois o mandou esfolar em vida só porque ousara competir com elle em cantar. Com mais moderação tratou a Midas, rei de Phrygia, filho de Gordio, fazendo que lhe crescessem orelhas d'asno por haver achado o canto do Deos Pan, e de Marsyas mais suave, que o seu; por que Apollo é tido por Deus da luz, da poesia, musica, e medecina.

Representão-no de diversas maneiras: ora montado n'um carro tirado por quatro cavallos,

rodeado d'um disco luminoso; como se vê na estampa; ora com a lyra na mão, e tendo aos pés diversos instrumentos das boas artes, e por vezes tambem com aljava e arco.

Diana, deosa da caça denominava-se Hecate no inferno, Lua, ou Phebe no Céo, e Diana na terra. Na estampa a vemos como lua rodeada do véo da noite, e indo fazer as vezes do sol; porém as mais das vezes pintão-na com um arco, e carcaz cheio de flechas, com uma meia lua na cabeça, e aos pés a corça que lhe era consagrada.

Como Niobe filha de Tantalo, e mulher d'Amphion por haver tido quatorze filhos concebesse a ousadia de se preferir a Latona, em quanto Apollo para vingar a injuria feita a sua mãi matava a frechadas os filhos, tratou Diana pela mesma maneira as irmãs quando vinhão acodir a os irmãos.

Matou tambem Diana com o auxilio de Apollo a Chloris, mãi de Nestor, e filha da infeliz Niobe por se ter jactado de ser mais bella que ella, e ter melhor voz que seu irmão.

Quando tratámos dos signos do zodiaco dissemos o como tambem Diana dera morte a Orion filho de Hirco, ou de Jupiter Mercurio e Neptuno.

Diana era tambem tida por deosa da castidade, e era tanto o seu pudor que metamorfoseou Acteon, filho de Aristéo, neto de Cadmo, e discipulo do centauro Chiron em veado somente porque a vira n'um banho. A sua comitiva constava d'um rancho de donzellas cada qual mais formosa, que devião observar rigorosamente a castidade, e por este motivo expulsou de sua companhia a nympha Calisto que se deixára enganar por Jupiter. Sem embargo do que é fama que amára estremecidamente Endymião, que muitas vezes de noite baixára á terra para o vir ver, e pretendem alguns poetas que

destas visitas resultassem as Meliades, nymphas que tinhão a seu cargo o cuidado dos rebanhos. Como quer que seja, se Diana não era realmente mais modesta que as outras deosas, fazia ao menos pelo parecer. Quasi sempre andava á caça acompanhada com uma matilha de cães. Os Satyros as Dryadas e outras divindades silvestres celebravão festas em sua honra. Teve esta deosa em Epheso o templo mais magnifico, que no mundo houve, ao qual poz fogo o fanatico Erostratro na esperança de adquirir algúma nomeada.

Argis e Opis ambas de nação Scytha forão as primeiras pessoas que introduzirão em Delos o culto d'Apollo e de Latona. E os o povos dessa ilha lhe consagrárão um tumulo, cuja terra crião tinha a virtude de lhes dar a saude, quando por acaso adoecião.

PJCB

Mercurio e Apollo.

MERCURIO, APOLLO, E AS MUSAS.

MERCURIO filho de Jupiter e da nympha Maia, a qual fora filha de Atlas e de Pleione, é tido pelo deos da eloquencia, do commercio, e dos ladrões. Era tambem o messageiro dos deoses e principalmente de Jupiter, o qual lhe havia posto azas na cabeça e nos calcanhares para com mais promptidão executar as suas ordens. A elle tocava o conduzir as almas para os infernos, e tinha tambem o poder de as tirar d'ali. É tido por deos dos ladrões porque sendo moço roubara o gado de rei Admeto, que Apollo pastoreava. Batto, famoso pastor foi testemunha do roubo; deo-lhe Mercurio a mais formosa rêz do rebanho para o obrigar a guardar sobre aquelle particular o maior segredo : assim lh'o prometteo Batto, porém Mercurio não se fiando d'elle fingio que se retirava, e mudando de figura e de voz veio dali a pouco offerecer-lhe uma

vaca e um boi se lhe quizesse dizer onde estava o gado, que lhe havião roubado. Deixou-se o bom do pastor vencer da tentação, e descobrio quanto sabia : motivo por que Mercurio o metamorfoseou em pedra de tocar. Que este Deos fizesse gloria de mostrar quão destro era de mãos é cousa que se não pode negar, poiz diz Luciano se jactava elle de haver roubado a Neptuno o tridente, a Apollo as flechas, a Marte a Espada, e o que é mais para admirar a Venus o seu césto ou cintura.

Demais que a Fraude tambem era tida por uma divindade : representavão-na com a fisionomia agradavel d'uma mulher e o resto do corpo em forma de serpente com cauda de Escorpião, diformidade esta que ella tinha o cuidado de esconder envolvendo-se n'um véo. Dizem nadava essa divindade nas aguas do Cocyto, tendo só de fóra a cabeça.

Se a Fraude teve templos e altares, tambem os teve a Fé, Boa-Fé, ou Fé Publica, cujo culto se estabeleceo no Lacio antes do tempo de Romulo com sacerdotes e sacrificios, que lhe erão privativos. Representava-se em figura d'uma mulher vestida de branco, e com as mãos postas. Nos sacrificios que se lhe fazião, não devia haver effusão de sangue, e seus sacerdotes tinhão os rostos vendados com veos brancos, e as mãos tambem nelles envoltas. Duas mãos travadas uma com outra erão o symbolo da Boa-Fé, e não o simulacro da Fé considerada como uma divindade.

Porém proseguindo na historia de Mercurio diremos que foi este deos muito amado de Venus, de quem teve um filho chamado Hermaphrodito, o qual amou tão extremosamente a nympha Salmacis que impetrou dos deoses que seus corpos fossem unidos, o que lhes foi concedido, e depois se chamou Androgyno, isto é, homem e mulher.

PPJCB

Terpsichore.

Como Mercurio encontrasse um dia no monte Cylheron duas serpentes assanhadas uma contra outra lançou-lhes de permeio a vara que Apollo lhe dera de presente na occasião em que Mercurio lhe havia dado a lyra, cuidando por aquelle modo apartál-as. Enroscárão-se as serpentes na vara, e ali ficárão unidas; e eis a razão porque esta vara, que se chama Caducêo, ficou sempre em sua mão como um sybolo de paz.

Attribue-se a Mercurio a invenção da lyra, a qual ao principio fizera d'um casca de tartaruga com nove cordas em honra das nove Musas. Já dissemos fizera della dom a Apollo.

Na estampa vê-se esse Deus escutando com admiração Euterpe uma das Musas, tirando da frauta dobre os mais harmoniosos sons em presença d'Apollo, Clio et Thalia.

As Musas, deosas das sciencias e das artes, filhas de Jupiter e de Mnemosyne erão nove, a saber: Clio, Melpomene, Thalia, Euterpe, Terpsichore, Erato, Calliope, Urania, e Polymnia. É no monte Pierio que as Musas vierão ao mundo por isso lhe chamão alguns poetas Pierides; e por que residirão nos montes Parnaso, Helicon, etc. as appellidarão Parnassides, Heliconiades, etc. O loureiro a palmeira, varias fontes como a Hippocrene, Castalia, e o rio Permesso lhe erão consagrados. Cada uma dellas tinha sua attribuição particular. Clio presidia á historia, representa-se na figura d'uma donzella coroada de louro, tendo na mão direita uma trombeta, e na esquerda um livro.

Euterpe foi a inventora da flauta, e preside à musica, bem como ás poesias pastoraes. Representa-

se ordinariamente na figura d'uma donzella coroada de flores, e tendo junto a si papeis de solfa, ou tocando flauta, boés, e outros instrumentos de vento.

Thalia presidia á comedia e á poesia lyrica. Representa-se na figura de uma donzella coroada de hera com uma mascara nas mãos, e calçada com borzeguins. É mister não confundil-a com uma das Graças que tambem tinha este nome.

Melpomene era a deosa da Tragedia. Pinta-se na figura d'uma donzella d'um ar serio, vestida sumptuosamente, calçada com cothurnos, tendo n'uma mão sceptros, e coroas, e na outra um punhal.

Terpsichore deosa da dança representa-se dançando coroada de grinaldas, e com grinaldas nas mãos, e ás vezes cum algum instrumento musico.

Erato, musa da poesia lyrica, representa-se na figura d'uma donzella prazenteira, coroada do myrto e de rosas tendo n'uma das mãos a lyra, e n'outra um arco de rabeca ou d'outro instrumento, e ao pé de si um cupidinho com azas.

Polymnia presidia ao gesto, pantomima, e accionado oratorio, bem como á Rhetorica: representa-se ordinariamente vestida á moda Grega ou Romana, com uma coroa de perolas ou diadema, tendo na

APJCB

Marte e Minerva.

mão esquerda um sceptro, e ás vezes umas cadeias, symbolo do poder da eloquentia, e a direita estendida em acção de orar.

Calliope, musa da poesia epica ou heroica, e da eloquencia representa-se coroada de louro, e grinaldas, tendo na mão direita a trombeta epica, e na esquerda os tres melhores poemas epicos, a saber a Iliada, a Odyssea, e a Eneida.

Urania preside á Astronomia. Representa-se na figura d'uma donzella vestida de roupas azues, croroada de estrellas, tendo n'uma mão um compasso, e sustendo com a outra um globo; a seus pés vêm-se varios instrumentos de Mathematica e d'Astronomia.

As Musas residião ordinariamente no Parnaso, monte da Phocida que recebêra este nome de Parnaso, filho de Neptuno e de Cleodora o qual havitava n'aquelles arredores, e a quem se attribue a invenção da arte dos Agoureiros. Por vezes folgavão tambem de residir no Pindo, monte da Thessalia, como tambem no Helicon, monte da Beocia, e no Pierio. Todos os sobreditos montes lhe erão consagrados, como tambem o Permesso, rio que nasce da raiz do monte Helicon, e a fonte Castalia a qual resultára da metamorfose da nympha deste nome que Apollo convertêra em fonte, dando as suas aguas a virtude de inspirar o genio da poesia aos que bebessem dellas, e a consagrou ás Musas.

O Pegaso, esse cavallo com azas que a estampa nos mostra vingando o cume do monte Parnaso

residia, como as Musas, ora no monte Pierio, ora no Helicon, e pastava igualmente nas vizinhanças do Permesso, ao pé da fonte Castalia e de Hippocrene. Nasceo este cavallo do sangue de Medusa, quando Persêo cortou a cabeça a essa Gorgona. Logo em nascendo ferio com o pé a terra, e fez rebentar a fonte que por isso se chamou Hippocrene.

Já dissemos que se chamavão as Musas Pierides, por isso que nascerão no monte Pierio. Chamavão-se tambem assim as filhas de Piero, que por ousarem desafiar as Musas sobre quem melhor cantaria, forão pelas sobreditas deosas metamorfoseadas em pegas.

Tres outras imprudentes tiverão o mesmo arrojo pretendendo competir com as Musas, e forão as filhas d'Acheloo, vulgarmente chamadas sereas Leucosia, Ligea, e Parthenope. Estas nymphas acompanhavão Proserpina na occasião em que foi roubada por Plutão, e tinhão impetrado dos deoses azas para irem em busca della por todos os mares; porém vierão a perdêl'as, porque como ousassem competir com as Musas, estas depois de as terem vencido, arrancarão-lhes as azas, e dellas fizerão coroas.

Mais tragico foi o destino de Pyreneo, rei da Thracia, que retendo em certa occasião em sua casa as Musas, que ião de jornada para o Parnaso, e não as querendo deixar saïr, estas se provêrão de azas, e fogirão-lhe voando. Pyreneo subio-se a uma alta torre, donde se lançou aos ares cuidando poderia alcançál-as, porém cahio, e morreo da queda.

MARTE E MINERVA.

Bellona, a Victoria, a Fama.

MINERVA, por outro nome Pallas, deosa da sabedoria e da guerra deveo a vida a Jupiter que a fez saïr de seu cerebro completamente armada. Conta-se que para esse effeito fora mister dar-lhe Vulcano com um machado um golpe na cabeça. Chama-se Minerva, quando preside ás sciencias, e Pallas quando assiste aos combates. Como Cecrops Egypcio mui rico viesse estabelecer-se na Attica, onde casou com Aglaura filha d'Acteo rei d'aquelle paiz a quem elle succedeo no throno, e fundasse a cidade d'Athenas; Minerva, e Neptuno contendêrão entre si sobre qual delles daria nome á cidade que

Cecrops estava edificando. A o que produzisse a melhor cousa devia de caber aquella honra. Minerva fez saïr da terra com a lança uma oliveira em flor, e Neptuno com um golpe do tridente um cavallo, que alguns querem fosse o Pegaso. Os deoses decidirão a favor de Minerva em razão de ser á oliveira o symbolo da paz, e assim denominou-se a dita cidade Athenas, nome que os Gregos davão a essa deosa.

Alem da contenda que Minerva teve com Neptuno, suscitou-lhe outra Arachne destrissima bordadeira, a qual teve a onsadia de desafiar Minerva sobre quem melhor bordaria certa tapeçaria. Acceitou Minerva o desafio, porém como visse que a obra de sua rival seria de ultima mão despedaçou o bastidor d'Arachne, e atirou-lhe com a lançadeira á cara. Foi tal a paixão que disso concebeo a infeliz donzella, que os Deoses compadecidos a metamorfoseárão em aranha, em cuja forma proseguio em seus engenhosos trabalhos.

A deosa da Sabedoria não devia empregar-se em lascivos amores, por isso alguns poetas que dizem tivera ella de Esculapio uma filha chamada a saude, que personificarão com o nome de Hygia, quizerão dar a entender, que o bom concerto no theor da vida éra o mais seguro meio de lograr boa saude.

Representa-se Minerva com o capacete na cabeça, a egida embraçada, e a lança na mão. A egida ou escudo de Pallas que na estampa se vê ao pé da deosa foi-lhe dado, segundo a opinião d'alguns, por Jupiter; que o forrára com a pelle da cabra Amalthea, ao qual a deosa ajuntára a cabeça de Medusa, donde se seguio tornar-se muito mais formidavel, com a addição da virtude que tinha a cabeça dessa

Gorgona de petrificar quantos nella punhão por casualidade os olhos. Querem outros que tendo Minerva, dado morte a Egis ou Egida, monstro nascido da terra o qual vomitava lavaredas pela boca, e pelos narizes um fumo negro e espesso e fazia taes estragos nos bosques e campos da Phrygia, que os habitantes havião desemparado de todo o paiz, fizera aquelle escudo com a pelle do dito monstro de cujo nome lhe viera o que tem.

Houve tambem outra deosa da guerra chamada Bellona, que uns dizem ser irmã de Marte, e outros filha de Phorcys e de Neptuno; porém esta deosa exerce um ministerio de pouca importancia, tendo a seu cargo o fazer prestes o coche e os cavallos, todas as vezes que o Deos ia á guerra, e excitar o ardor dos combatentes; por cujo motivo alem do trajo bellicoso que lhe dão, pintaõ-na com um azorrague ou vara tincta em sangue na mão, com os cabellos soltos, olhos abrazeados, escudo no braço e ás vezes com um brandão acceso na mão direita.

O nascimento de marte, deos da guerra não é menos extraordinario que o de Minerva. Juno indignada de que Jupiter houvesse dado ao mundo Minerva sem sua participação assentou tambem dar á luz um deos sem a participação do marido, e para esse effeito se foi ter com o Oceano pedindo-lhe lhe ensinasse o como devia de haver-se para fazer outro tanto. Indo de jornada sentou-se á porta do templo da Deosa Flora para tomar algum descanço. Perguntou-lhe Flora o motivo por que assim andava peregrinando, e como Juno lh'o dissesse, prometteo-lhe ensinar-lhe o que tanto desejava saber com condição que o não participaria a nenhuma outra deosa ou deos, nem a creatura humana alguma. Como Juno estivesse pelo ajuste, mostrou-lhe então Flora certa flor sobre a qual em qualquer

mulher se assentando ficava para logo sendo mãi. Deo Juno por este modo á luz a Marte, e o nomeou o deos da guerra.

Já disemos o quão amado foi de Venus, de quem teve Cupido ou o Amor. Este deos preside aos combates. Representa-se sempre armado da cabeça até os pés tendo ao pé de si um gallo pelo motivo de ter metamorfoseado em gallo Alectryon, seu privado, o qual estando de sentinella ao tempo que elle estava com Venus o deixou ser tomado de sobresalto por Vulcano. Pintão-no com o escudo, como na estampa, quando está em acção de peleijar, e no dito escudo se vem insculpidos as raios de Jupiter em contemplação de sua divina origem.

Marte teve em todas as idades muitos templos, por que raras vezes estiverão em paz os homens, imitando nisto as fragilidades tão pouco para imitar dos deoses da fabula.

A Victoria e a Fama são duas divindades allegoricas, que andão sempre em companhia de Marte. A Victoria ou Nice dizem ser filha da deosa Styx e do gigante Pallas. Como esta deosa que presidia ao rio desse nome, que corria em torno do inferno nove vezes, descobrisse a Jupiter a conspiração que contra elle urdião os outros deoses, para a recompensar deste serviço quiz o deos que suas aguas fossem respeitadas pelos moradores do céo, da terra, e dos infernos. Representa-se Victoria na figura de uma mulher d'alegre semblante, e com azas, coroada de louro, tendo em uma das mãos uma corôa de oliveira e louro, e da outra um ramo de palmeira.

A Fama era tida por messageira de Jupiter. Diz-se que andava tanto de noite, como de dia, que se punha nos lugares mais altos para publicar toda a qualidade de novas, e que nunca podia estar

calada. Representão-na os poetas na figura d'um monstro com azas, de estatura agigantada e horrivel aspecto com tantos olhos, orelhas, bocas e linguas, como tinha de pennas por todo o corpo. Porém as mais das vezes pintão-na como na estampa em figura de mulher com as azas estendidas voando, e proclamando com uma trombeta o feito e o não feito, e particularmente as proêzas dos guerreiros.

ZEPHYRO CONDUZ PSYCHEA PARA ONDE ESTAVA AMOR.

Já dissemos quem fora Cupido, ou o Amor filho de Marte e de Venus: tal é com effeito a opinião mais geralmente adoptada; posto que nos antigos poetas se encontre a este respeito grandissima diversidade. Aristophanes diz que a Terra tendo posto um ovo, Zephyro o fecundara, e que delle nascera o Amor: que este deos fora quem desenvolvera o chaos, e que delle nascerão os demais deoses. Sapho quer que elle fosse filho do Céo e da Terra, e Orpheo assegura que deve o deos do amor a existencia ao concurso de todos os deoses. Outros dão-lhe diversa origem. Poro, deos da abundancia, tendo-se embriagado n'um festim, a que assistião todos os celicolas, saïo para fora provalmente par refrescar um pouco o sangue, e sentando-se á porta da

Amor & Psyche.

RPJCB

casa acabou por adormecer, como neste mundo tem acontecido a muitas pessoas. Aconteceo achar-se ali naquella occasião Penia, deosa da probreza, que tinha vindo pedir os sobejos da mesa. O Deos da abundancia não foi surdo á sua voz; pelo contrario por tal modo a hospedou que d'ali se originou Cupido, que foi posto ao serviço de Venus. Tomou-lhe grande amizade a deosa da belleza, por dita do infeliz Cupido, porque Jupiter estava resoluto a dar cabo delle, como quem sabia as discordias de que elle havia de ser o causador, e os males que delle havião de vir a os moradores da terra e do céo. Assim que, não achou Venus outro regresso para subtrahil-o a tão cruento fim, que occultál-o no centro das matas e desertos, onde o rapaz se tornou mais altivo e independente nutrindo-se com o leite das feras que ali vivião. Fez a final um arco, apontou alguma flechas, e divertio-se em ferir os corações de quantos encontrava sem respeito ao nascimento, qualidade, sexo, ou idade.

Todavia posto tivesse crescido em annos e em forças, conservava Cupido a estatura infantil. Perguntou Venus a Themis qual fosse o motivo d'aquella estranheza; respondeo-lhe Themis que o rapaz não crescia por que estava só. Como Venus continuasse a receber as visitas de Marte de quem teve Anteros, deo-o por companheiro a Cupido, o qual apezar disto ficou da mesma altura em que estava, e que necessidade tinha elle de ser de grande estatura tendo azas e podendo transportar-se rapidamente a toda parte?

Amou Cupido a Psyche, que tambem lhe tinha grande affeição posto que ignorasse quem elle fosse. Psyche é uma palavra grega que quer dizer alma: os poetas fizerão d'ella uma divindade, com quem o amor se casou, de cuja união dizem nascera a Volupia, e Voluptas, deosas, que presidem as

devassidões, e sensuaes prazeres. Venus ciosa de ver que Psyche havia a tal ponto cativado o coração de Cupido perseguio-a com tanto empenho que acabou por tirar-lhe a vida; porém Jupiter a instancias de Cupido a resuscitou, e lhe deo o dom da immortalidade.

A estampa nos mostra Zephyro, esse companheiro inseparavel d'Amor transportando Psyche a um lugar aprazivel, onde ella via o deos, sem o conhecer, e nos olhos da joven esposa vê-se raiar uma alegria pura e innocente, expressão d'um alma expansiva e sem malicia. Para a receber põe Amor de parte o arco e a aljava, armas, que nunca das maõs largava, e sua fisionomia de ordinario risonha e jovial se reveste de certa gravidade e nobreza, qual dão a este deos os poetas e filosofos da antiguidade quando no-l'o representão como o principio motor da ordem, emfim como a alma do universo.

Representa-se tambem Cupido com um facho nas mãos, uma venda nos olhos, acompanhado dos Risos, Jogos, e Prazeres, e até da Loucura. Porque motivo dizem que é cego o amor? Porque lhe dão por companheira a Loucura? Estas duas questões forão resolvidas por La Fontaine na engraçada fabula, que verteo em Portuguez o meritissimo Filinto Elysio.

No amor tudo é mysterio; as suas flechas,
Seu coldre, o facho seu, a sua infancia:
Nem se estanca n'um dia essa sciencia.
Não que eu me arme a explicar pontos tão fundos!
Meu fito é só dizer á minha móda,
Como o tal cégo (que é um deos) perdêra

A luz dos olhos, quáes pario successos
Esse mal, que talvez, um bem se julgue.
Não decido: Juiz seja um Amante.
Um dia ambos brincando
O Amor, com a Loucura,
(Tinha inda o Amor seus olhos,)
Travão-se de disputa.
O Amor quér, que sobre ella
Se oução os Numes todos.
Loucura que é insoffrida,
Tão desmarcado golpe
Lhe desanda, que o priva
De ver, nem Céo, nem Terra.
Venus, que é Mãi, que é Dama,
(Que motins não faria!
Pede vingança a brados
Aos aturdidos Numes.
E Jupiter e Némésis,
E do inferno os Juizes,
E emfim toda a caterva.....
Venus a enormidade
Mostrou d'esse máo feito: —

Que sem bordão seu filho
Não possa dar um passo,
Que a tal crime nenhuma
Pena seria grande;
E que ás perdas, e damnos
Reparo se devia.
Quando bem consid'rado
Foi o interesse publico,
E o da parte, — por cabo
Resultou do Supremo
Tribunal, que a Loucura
Servisse a Amor de guia.

Chamão tambem o Amor o deos de Cythera, por que foi ao pé dessa ilha que Venus sua mãi nasceo da escuma do mar. Os moradores de Cythera adoravão esta deosa e lhe havião dedicado um sumptuoso templo debaixo do nome de Venus-Urania. Essa ilha chama-se actualmente Cerigo, e jaz no mediterraneo entre a de Creta, e o Peloponeso.

A deosa Volupia filha de Cupido e de Psyche se representa na forma d'um linda mulher coroada de rosas, tendo n'uma mão um vaso, e n'outra uma taça d'ouro na qual uma serpente bebia a belprazer. Tem azas, como as borboletas, e em todo o seu continente se observa certa leveza e diaphaneidade, que parece aérea.

Os Risos, os Jogos, os Prazeres se pintão emblematicamente n'um rancho de meninos alados que brincão uns com os outros.

A Loucura representa-se vestida com uma tunica de remendos de varias cores, guarnecida d'uma infinidade de guizos; com uma boneca na mão representando uma cabeça com duas faces.

BACCHO E ARIADNE.

Semele, Acetes, Sileno, Midas, Bacchantes, Bacchanaes.

Baccho foi filho de Jupiter e de Semele, filha de Cadmo, rei de Thebas que a tivera de sua mulher Hermione, filha de Marte e de Venus. Muitos o fazem filho de Proserpina. Os poetas varião muito a respeito desta fabula, porém o maior numero a conta pelo theor seguinte. Juno sempre agastada contra as concubinas de Jupiter, ardendo em desejos de vingança, aconselhou a Semele, quando estava pejada, que pedisse com toda efficacia a Jupiter se lhe mostrasse com toda sua magestade e gloria, o que elle de mao grado lhe concedeo; por que Semele antes de se explicar lhe havia feito jurar pela Styx lhe havia de outorgar a graça que lhe pedisse. Em vão tratou Jupiter de dissuadir sua amante daquella perigosa empresa,

Bacchus et Ariane.

RPJCB

Semele insistio em seu peditorio por instigação de Beroe, certa velha de Epidauro cuja figura Juno havia tomado, a qual lhe havia dito que se o deos não annuisse ao que ella lhe pedia, que então não era Jupiter, mas sim algum impostor, que tomára aquella apparencia e forma para abusar della. Apenas pois Jupiter se apresentou em toda sua magestade, armado com os tremendos raios, ateou-se o fogo no palacio e a infeliz Semele foi igualmente reduzida em cinzas. Estava ella então pejada de Baccho. O mais que pôde fazer Jupiter foi salvar o filho, recolhendo-o na barriga da perna, onde o gardou até se perfazerem os nove mezes. Como fosse nascido entregou-o secretamente a Ino sua tia, que tomou a seu cargo o crial'o com o auxilio das Hyadas, das Horas, e das Nymphas.

Dizem que sendo Baccho ainda rapaz, estando brincando á beira do mar, alguns piratas que o virão se apoderárão delle, e atando-o de pés e mãos o levárão para bordo do navio, julgando era o rapaz filho d'uma casa rica que lhes daria por elle grosso resgate. Porém o rapaz os deixou cheios de admiração e de susto quebrando sem custo as prisões com que o tinhão atado; o que vendo o piloto foi de parecer que o pozessem outra vez em terra. Não quiz dar-lhe ouvidos o capitão, e mandou levar ancora. Então Baccho com algumas guirlandas de hera, que ali espontaneamente brotárão, atou n'um feixe os remos; cessou o navio de andar, e Baccho se lhes mostrou como deos rodeado de Tigres e de Leopardos que lhe lambião os pes. Assustados os piratas se atirárão ao mar, onde forão convertidos em golfinhos á excepção do piloto, chamado Acetes, que ficou no navio, poz o deos menino em terra e veio ao depois a ser seu supremo sacrificador.

Assignalou-se Baccho primeiro no Céo, durante a guerra que os Titanes declarárão a Jupiter; depois

baixou á terra, conquistou as Indias, d'ahi passou ao Egypto, onde ensinou a agricultura aos homens: foi o primeiro que plantou a vinha, e por isso o adorárão como deos do vinho. O Satyro Sileno que tinha sido seu aio montado n'um asno o acompanhou em suas peregrinações. Midas filho de Gordio e rei da Phrygia, de quem já fallamos, recebeo muito bem em sua casa a Baccho, e ao velho Sileno, e como sabia gostava de beber deo-lhe quanto vinho quiz; em recompensa do que Sileno o recommendou muito a Baccho, o qual prometteo a Midas de outorgar-lhe quanto lhe pedisse. Pedio Midas que tudo aquillo que tocasse se convertesse em ouro, cuidando seria o mais feliz dos homens. Concedeo-lh'o Baccho. Midas não perdeo tempo e poz-se logo a transmutar em ouro quanto á roda de si tinha; nisto teve fome, mas que terrivel desconto! O que vai a comer e a beber se lhe converte de subito em ouro, e vê-se na impossibilidade de matar a fome e a sêde..... Neste aperto vai-se ter com o deos, e lhe pede encarecidamente houvesse de privál-o d'aquelle perigoso dom. Sorrio-se Baccho, e disse-lhe fosse lavar as mãos no rio Pactolo. Achou-se então em seu estado natural, e dahi veio a ser este rio da Lydia tão celebrado por suas areias d'ouro.

Como tivesse conquistado a India, e fosse para o Egypto vio Baccho a Ariadne, filha de Minos, rei de Creta, que se deixára a tal ponto vencer da gentileza de Theseo que lhe deo o novêlo de fio com ajuda do qual esse heroe saïo do labyrintho depois de haver vencido o Minotauro. Fugio com elle Ariadne, porém Theseo a deixou ao desemparo n'um rochedo da ilha de Naxos. A infeliz princeza chorou amargamente suas culpas, e a crueldade d'aquelle a quem remira da morte, como depois de se amesquinhar inutilmente adormecesse, chegou ali Baccho e vendo-a tão formosa concebeo por ella o

mais violento amor, sobretudo quando ouvio a relação de suas desgraças: assim que, determinou de servir-lhe de protector esposando-a, como effectivamente aconteceo, pondo bem depressa Ariadne em esquecimento o ingrato que com tanta crueldade d'ella abusára.

Foi Baccho um dos deoses mais poderosos, edificárão-lhe um grande numero de templos, e as festas que em seu louvor se instituirão fizerão tivesse seu culto infindos sectarios. Chamavão-se as sobreditas festas Bacchanaes e celebravão-se com toda a sorte de desordens, e por isso davão lhe tambem o nome de Orgias. Coroados de hera, com os cabellos soltos, e meio nus os homens e as mulheres corrião polas ruas bradando com quanta força tinhão: Evohe Bacche! No meio desse rancho de loucos vinhão muitos bebados desfarçados em Satyros, em Faunos, e em Silenos, fazendo mil tregeitos, e contorsões. Após estes vinhão outros montados em burros, e atrás delles as Bacchantes, as Naïades e os Tityros que ferião o ar com horriveis urros. Seguião-se depois os que levavão o andor da deosa da Victoria, e muitos carros com altares ornados de hera, e de pampanos onde fumava o incenso, e erão seguidos d'outros carros carregados de thyrsos, d'armas, de coroas, tonneis, cantaros, pás de mexer o trigo, e outros instrumentos. Após estes carros vinha um bando de donzellas com alguns açafates mysteriosos, cada um dos quaes tinha duas serpentes. Emfim no couce de tudo vinha outro rancho de Bacchantes coroadas de hera entrelaçada com ramos de teixo, e serpentes.

Chamárão-se Bacchantes as mulheres que forão em companhia de Baccho á India, as quaes publicavão por toda a parte as victorias desse Deos; os Tityros erão os seus sacerdotes.

Semelhantes festas já se vê que não devião inspirar respeito algum, e não é de estranhar houvessem

pessoas que dellas escarnecessem. E todavia dizem que Baccho fizera nellas um castigo exemplar. Alcithoé, Climene, e Iris, filhas de Mineo por haverem trabalhado n'um dia de festa em desprezo de Baccho forão convertidas em morcegos, e a tea que fazião em tea d'aranha. Pantheo, rei de Thebas tendo tambem mettido a ridiculo as festas de Baccho, este deos tal furor inspirou nas pessoas de sua familia, que ellas mesmas o fizerão em pedaços. Emfim Lycurgo, rei da Thracia pelo mesmo motivo entrou em tal furor, que a si mesmo cortou as pernas.

Pinta-se Baccho de diversas maneiras, a mais seguida é na figura d'um mancebo bem apessoado, com cabellos louros, coroado de hera, e pampanos, trazendo nos hombros uma pelle d'onça, n'uma mão o thyrso, vara ou lança toda enramada de parra, de cachos d'uva e de hera com uma pinha na ponta, e na outra alguns cachos d'uva, ou um copo. Representão-no tambem sentado n'um tonel, ou n'um carro puxado por tigres, lynces, ou onças, outras vezes pintão-no com cornos por que em suas peregrinações não trazia outro vestido mais que a pelle d'um bode; animal que se lhe immolava.

Dá-se ao velho Sileno a fisionomia d'um chupista de bom humor, todo vestido de parras com um pichel n'uma mão, um copo n'outra, com pés de cabra, e as mais das vezes cambaleando. Tal é com effeito a pintura que delle nos deixárão os antigos poetas.

RFJCB

Nettuno e Anfitrite.

NEPTUNO E AMPHITRITE.

Oceano, Melantho, Theophane, Salacia, Tritões, Harpias, Protêo, Glauco, Sereias, Naiades, Limniades, Eolo, Boreas, e mais Ventos.

NEPTUNO, filho de Saturno e de Cybele ou Rhea, na partilha dos estados de seu pai teve o imperio do mar e em geral de todas as aguas. Salvou-o Rhea do furor do marido pelo mesmo modo que dissemos salvára a Jupiter, e entregou-o a uns pastores para o crearem. Crescendo em annos desposou-se com Amphitrite, teve não obstante o casamento muitas concubinas, e foi desterrado do céo ao mesmo tempo que Apollo por erem ambos urdido certa conspiração contra Jupiter. Um e outro ajudárão a Laomedonte a reconstruir os muros de Troia, e punirão o dito monarca por lhe recusar o salario fazendo que um monstro

marinho fizesse grandes estragos em seus estados; disputárão em vão com Minerva sobre qual delles daria um nome á cidade d'Athenas. Durou pouco tempo o desterro de Neptuno, que em breve se mostrou com toda sua magestade, com o tridente na mão, posto em pé no meio das ondas n'um carro formado d'uma grande concha, e tirado por cavallos marinhos.

Depois de Neptuno o maior deos marinho é o Oceano, filho de Urano e de Titea, o qual se representa na figura d'um velho sentado sobre as ondas do mar com uma lança na mão direita e acompanhado d'um monstro marinho. Teve Oceano dous filhos Nereo e Doris, que se casárão um com outro e tiverão cincoenta filhas chamadas Nereidas, ou nymphas do mar, amou Amphitrite e acabou com bem custo a fazer-se amar della. No dia do casamento mandou Neptuno dous golfinhos que a trouxerão á sua presença tendo-a achado ao pé do monte Atlas, e foi em memoria desta circunstancia que este deos poz estes dous peixes no céo, como dissemos tratando dos signos do Zodiaco. Transformou-se este deos em golfinho para roubar a nympha Melantho, cuja beleza lhe havia rendido o coração. Metamorfoseou em fonte a Amymone uma das cincoenta Danaides, a qual desposando-se com Encelado lhe dera morte na primeira noite de suas nupcias em observancia do que seu pai lhe ordenára; porém ao depois entrada de remorsos se retirou para as selvas onde ao disparar a setta contra uma corça ferio um Satyro, que a perseguio, e de cujas mãos não pôde escapar, não obstante ter implorado Neptuno.

Amou tambem Neptuno a Theophane a quem metamorfoseou em ovelha, da qual nasceo o famoso carneiro com vello d'ouro.

Affeiçoou-se igualmente a Thetys uma das Nereidas, que não devemos confundir com Thetys, esposa do Oceano, porém como soubesse tinha decretado o destino que aquella nympha desse ao mundo um filho ainda mais famoso que seu pai, preferio ao amor a gloria. Com effeito casou-se ao depois Thetys com Peleo, rei da Thessalia, de cuja união nasceo Achylles. Não teve as mesmas razões para desistir da paixão que concebeo pela nympha Salacia, de quem teve Tritão, deos marinho que lhe servio de trombeta, tendo-lhe ensinado a servir-se para isso d'um buzio, o qual Tritão dizem que tocára com tanta força o buzio na guerra dos Titanes, que muitos delles de assustados se pozerão em completa derrota.

Fazem a Neptuno pai das Harpias, monstros, que tinhão o rosto de mulher, o corpo d'abútre, azas, garras nos pés e nas mãos, e orelhas d'urso. As principaes erão Aello, Ocypete, e Celœno. Juno mandou estes monstros infectar com suas immundicias e arrebatar todas as iguarias de cima da mesa de Phinêo, rei da Thracia filho de Agenor e marido de Cleopatra, filha de Boreas. Zethes, e Calais, filhos de Boreas e de Orithya as expulsárão da Thracia, porém Iris de mandado de Juno as fez outra vez para lá voltar, não querendo, segundo diz Apollonio, que as cadellas de Jupiter fossem maltratadas. Tambem os Troianos da comitiva de Eneas por haverem morto os gados que pertencião ás Harpias se virão obrigados a sustentar uma especie de guerra contra ellas, e Celœno na força de seu furor fez a Eneas terriveis prognosticos.

Querem alguns poetas fosse Neptuno pai do famoso Proteo, posto que outros fazem a este Tritão nascer do Oceano e de Thetys, e sujeito a Neptuno, como os outros tritões, o qual lhe tinha com-

mettido a guarda de seus rebanhos, compostos de phocas. Foi Proteo dotado, logo em nascendo, do conhecimento do futuro, sobre o qual só se explicava, quando a isso o constrangião. Tinha tambem o poder de mudar de corpo, e tomar todas as figuras que lhe parecia. Appareceo, como espectro, a Tmolo e Telegono, filhos seus, gigantes de inaudita crueldade, e de tal sorte os amedrentou que cessárão de matar os infelizes, que encontrávão nas estradas.

Todos os deoses marinhos nascidos de Neptuno e Amphitrite tinhão o nome de Tritões: pintão-se metade do corpo parecido com o dos homens com braços e mãos cobertos d'escamas, e no restante da feição dos peixes. Erão os protectores dos que navegavão, e o principal d'entre elles chamado Suron presidia particularmente á manobra e fainas da gente do mar.

Portuno ou Portumna, outro Tritão presidia aos portos de mar. Chamava-se elle primeiramente Melicerta e fora filho de Athamas e de Ino. Como seu pai n'um transporte de colera arrancasse a vida a seu irmão Learcho esbarrando-o n'um rochedo, Ino se precipitou no mar com seu segundo filho Melicerta, e ambos forão metamorfoseados em divindades marinhas. Este deos se representa na figura d'um velho encostado a um golfinho com uma chave na mão.

Entre os deoses marinhos um dos mais notaveis é Glauco, famoso pescador da cidade d'Anteon na Beocia. Reparando este homem em certa occasião, que os peixes que punha sobre uma tal herva recobravão força e se tornavão a lançar n'agoa, veio-lhe ao pensamento comer da tal herva: o que feito, atirou-se logo ao mar, porém foi metamorfoseado em Tritão, e havido em conta d'um deos marinho. Representão-no com uma barba branca, os cabellos soltos ao desdem, as sobrancelhas tão

encontradas, que se não differenção entre si; tem as mãos espalmadas, o peito coberto de hervas marinhas, e o restante do corpo da feição d'um peixe. Circe a encantadora amou-o muito, porém inutilmente, que se tinha elle affeiçoado a Scylla, a quem a magica de ciosa converteo em monstro marinho, tendo envenenado a fonte, onde ella costumava ir banhar-se. O lugar em que Scylla se precipitou, vendo-se convertida em tão feia figura, é o golfo desse nome. Carybde, famoso golfo no estreito de Sicilia, era tambem uma mulher, a qual havendo roubado os bois de Hercules foi fulminada por Jupiter e convertida nesse golfo, que ficava vizinho do de Scylla, onde se ouvião uivos e espantosos latidos de cães. Quem por esta passagem tinha de navegar, devia ir bem direito pelo meio, alias corria risco de caïr em um por pouco que do outro se arredasse.

As Sereas, filhas d'Achelôo, e da nympha Calliope, que na estampa vão adiante e atraz do carro d'Amphitrite pintão-se ordinariamente na forma de mulheres da cintura para cima, e de peixes da cintura para baixo; posto que muitos poetas as fação metade mulheres, e metade passaros. Residião estes monstros em cima dos penhascos que encrespão as costas do mar, e nadavão em roda dos navios. Diz-se que cantavão com tanta melodia que atrahião a si os passageiros, e depois os devorávão. Orpheo indo em companhia dos Argonautas foi tambem por ellas tentado; porém o celebre musico não teve mais, que lançar mão da lyra, e pôr-se a cantar para zombar elle e seus companheiros dos encantos das perfidas filhas d'Achelôo. Ulysses livrou-se de suas traições tapando os ouvidos a seus companheiros, e mandando-se atar ao mastro do navio, em que ia.

A pintura e outrosim a esculptura nos representão os rios na figura de robustos anciões com uma

cabeça magestosa, os cabellos intonsos, e como prenhes d'agoa, e pelo mesmo theor a barba. Ás vezes em vez de cabellos trazem limos e varias plantas marinhas. De ordinario os põem sentados encostados a uma urna que deixa escoar, por estar inclinada, a agua que dentro tem. Alguns tem n'outra mão um leme e junto a si alguns remos.

Chamavão-se Naiades as nymphas que presidião aos rios e ás fontes. Davão-lhe culto, como a divindades, e representavão-nas encostadas ás urnas, donde se debruçavão as vertentes dos rios. Os Romanos adoravão a nympha Egeria, que Diana havia transformado em fonte, particularmente as mulheres casadas, as quaes lhe fazião sacrificios para terem bom successo em seus partos. Numa Pompilio, segundo rei de Roma, fingio que tinha communicações secretas com a dita nympha afim de por este modo dar mais authoridade ás suas leis, como de facto aconteceo.

Tinha Neptuno em sua côrte as Limniades, ou Limneas, nymphas dos lagos e paúes. Seu imperio não deixava de ser importante: Eolo, filho de Jupiter e rei dos ventos obedecia ás ordens do deos do mar, e empollava ou serenava as ondas conforme lhe era mandado.

Querem alguns poetas que Astrêo um dos Titanes fosse o pai dos Ventos, e dos Astros, e dizem que vendo que seus irmãos havião declarado guerra a Jupiter armou da sua parte os Ventos, seus filhos, porém Jupiter os precipitou no fundo do mar, e converteo Astrêo em um astro pegando-o no céo. A opinião geral porém dá aos Ventos por pai Eolo.

Guardava Eolo os Ventos fechados nas cavernas das ilhas Vulcanias entre a Sicilia e a Italia, e residia na Eolia, onde imperava. Fez este deos bom gasalhado a Ulysses quando passou por seus estados, e

Eole soltando os ventos.

RPJCB

em prova de sua benevolencia lhe fez mimo de muitos odres, dentro dos quaes estavão recolhidos os Ventos. Os companheiros d'Ulysses não podendo refrear a sua curiosidade abrirão os taes odres, donde os ventos, saindo furiosos fizerão mil desordens, e levantárão tão furiosa tormenta, que Ulysses perdeo as náos todas, e salvou-se só em cima d'uma taboa. Eolo tinha sobre os ventos tal poder que com o seu menor aceno os reprimia. Erão os Ventos doze, dos quaes os principaes são o Boreas, vento do Septentrião; o Austro, vento do Meio-dia: o Euro, vento do Oriente, e Favonio, que os Gregos appellidárão Zephyro, vento do Occidente.

Boreas era filho de Astrêo e de Eribéa. A primeira cousa que fez, logo que medrou em forças e em idade foi roubar Orithya filha de Ericthêo, rei d'Athenas, da qual teve dous filhos Calais e Zethes, de que já fizemos menção quando fallámos das Harpias.

Os moradores de Megalopolis lhe tributavão grandes honras. Transformou-se em cavallo, e por meio desta metamorfose fez que Dardano viesse a ter doze potros de tanta ligeireza que corrião por cima das espigas sem as quebrar, e sobre a superficie do már sem se affundarem. Dizião os poetas tinha Boreas borzeguins nos pés, e azas nos hombros para exprimirem a ligeireza.

Xerxes quando atravessou o Hellesponto para vir conquistar a Grecia, vio desarvorada a sua armada por que os Athenienses assim o tinhão impetrado de Boreas. Em reconhecimento deste beneficio edificárão-lhe um templo nas margens do rio Ilisso. Dionysio o tyranno tambem lhe offereceo sacrificios, e assignou rendas para as suas solemnidades, e serviço do culto.

Uma filha de Boreas chamada Cleopatra teve por marido Phinéo, rei da Thracia, que a repudiou e

mandou que lhe arrancassem os olhos, porém Boreas vingou a morte da filha privando da vista a Phinéo, o qual dizem obtivera por unica consolação o conhecimento do futuro.

Seus netos Calais e Zethes acompanhárão os Argaunautas quando forão a Colchos.

O Zephyro assopra com tanta suavidade e a o mesmo tempo com tanta efficacia e virtude que dá vida ás arvores e plantas fecundando a terra. É o amante e o esposo de Flora. Já vimos quão engraçado, quão ligeiro fosse na estampa em que vem representado levando Psyche á presença do deos do amor, de quem elle é um dos mais amaveis companheiros.

Os outros Ventos são o Africo, o Cœcius, o Chaurus, ou Corus, o Euronotus, Libonotus, Subsolano, e Vulturo. A estampa nos representa Eolo ordenando-lhes de se arrojarem ás terras e mares, eil' os que soprão com quanta força podem e produzem horriveis tempestades, desarraigão os mais fortes carvalhos, deitão por terra as casas e semeão por toda a parte o susto, e o terror.

Eolo seu soberano tem um semblante varonil, ondeão-lhe as bastas madeixas, a barba crescida e basta dá tambem signal do impulso e acção dos ventos, bem como as nuvens que o rodeão e lhe servem de pavimento. Cœcius um delles que de ordinario cursa nas vizinhanças do equinocio é representado tendo nas mãos uma especie de rodela cheia de saraiva, que elle derrama com profusão sobre a terra.

Os Romanos havião personificado e divinisado a Tormenta, provavelmente na esperança de esconjurarem os males que traz comsigo.

BPJCB

O Destino.

O DESTINO.

Chaos, Parcas, Manes, Lares, Somno, Morpheo, Sonhos, Morte.

ANTES de passarmos ás divindades de segunda ordem, trataremos do Destino, e das divindades infernaes que o acompanhão na Estampa. Hesiodo quer que o Destino fosse filho da Noite; outros o fazem nascer do Chaos, que tambem divinisárão os antigos essa massa informe e grosseira assim chamada, ou antes esse acervo de todos os elementos confundidos uns com outros, como se achavão antes da creação do mundo. Representão o deos Chaos na figura d'um velho de veneranda presença posto no meio dessa mistura e confusão dos elementos constitutivos do mundo, e empregado a pôl-os em ordem, separando com seus nervudos braços os differentes principios, e pondo-os cada um em seu lugar. Um segmento do Zodiaco debuxado

acima da cabeça do Chaos indica que em sua alta sabedoria elle preparou tudo quanto era mister para a creação do mundo.

O Destino é considerado como uma céga divindade que exerce sobre o mundo uma rigorosa influencia, e governa os homens, animaes, e as mesmas cousas por effeito d'uma lei invariavel, eterna, e absolutamente necessaria. Por isso o representão na figura d'um velho severo e robusto com uma venda nos olhos, o globo da terra debaixo dos pés, n'uma mão um livro, e na outra a urna em que está encerrada a sina de cada homem. Seus decretos erão tidos por irrevogaveis, e tão grande o seu poder que todos os outros deoses lhe erão subordinados.

Aopé do Destino vem-se as Parcas, filhas do Erebo e da Noite, e netas do Chaos. Erão ellas tres, chamavão-se Clotho, Lachesis, e Atropos, e pertencião ao imperio de Plutão. A vida dos homens, cuja tea estas tres irmãs fiavão, estava em suas mãos. Clotho a mais moça sentada á ilharga do Destino tem na mão a roca, e preside ao nascimento; Lachesis que é a do meio faz girar o fuso, e por aquelle theor prolonga mais ou menos nossa existencia; o soco que lhe serve de encosto se acha rodeado de rosas e d'abrolhos, emfim a mais velha Atropos com o rosto envolto n'um funebre crepe e coroada de cyprestes tem na mão a tisoura fatal com que corta sem piedade o fio da vida humana, logo que é chegada a hora para esse fim pelo Destino assignalada. As Parcas dizem os poetas fião para os felizes um estame d'ouro e de seda, e para os desgraçados o mais grosseiro burel.

Pordetraz d'Atropos e n'um plano mais elevado vê-se uma sombra representando os deoses Manes que tinhão a seu cargo a guarda das sepulturas. Estas divindades infernaes erão muito reverencia-

das dos povos d'aquelle tempo, que lhes erguião altares, e offerecião sacrificios para aplacar as almas dos mortos que crião andavão vagando em roda das sepulturas. Pelo nome geral de Manes os antigos entendião tambem fallar dos deoses do inferno *Dii inferi*, ou deoses debaixo por opposição aos outras deoses, que se intitulavão *Dii superi*, deoses de cima. Os lugares destinados para a sepultura dos mortos sempre dedicados aos deoses Manes, ou deoses debaixo, chamavão-se *loca religiosa*. Os templos e altares consagrados aos deoses de cima erão appellidados *loca sacra*. Festo nos ensina que os Augures em suas funcções a respeito dos deoses Manes entendião geralmente todos os deoses, por quanto, segundo a doutrina delles, fazia-se da divindade uma emanação a qual penetrava tudo, da palavra latina *manare*, manar, correr.

A pequenas estatuas que se vêm n'um dos extremos da estampa são os deoses Lares, chamados tambem Penates, divindades domesticas e particulares a cada familia, ou casa. Ordinariamente tinhão por companhia a figura d'um cão pequeno, o qual era tambem venerado debaixo do nome de *Lar familiaris*. Alem destes Lares particulares havião outros publicos, dos quaes uns presidião aos caminhos, *Viales;* outros ás encruzilhadas, *Compitales*. Cada cidade tinha os seus que se chamavão *Urbani*. Eneas foi celebrado por haver salvado os de Troia. Emfim havião alguns que erão venerados debaixo de nome de *Hostilii* e de *Præstites*, os primeiros porque arredavão da patria os inimigos, e os segundos porque acodião nas pressas. Immolávão-se lhes porcos. Os Egypcios davão culto a quatro, e chamavão-lhes Anachis, Dymon, Tychys, e Heras.

Mais abaixo vê-se o Somno, filho de Erebo e da Noite, divindade dos infernos, que Virgilio na

descripção que desta morada dos Manes deo, poz logo á entrada della. Dizem os poetas tem este deos o seu palacio n'uma cova retirada, e ignota, onde nunca se vê o menor raio de luz. A' boca desta cova florecem as dormideiras, e mais hervas soporiferas. O rio do esquecimento banha a frontaria do palacio onde se não ouve outro rumor, mais que o surdo murmurio de suas aguas. Descança o somno n'uma sala sobre colchões de pennas n'um leito cercado de negras cortinas. Estão deitados em roda delle os Sonhos, e Morpheo seu principal ministro se conserva acordado em ordem a que se não faça o menor ruido.

Ao menor signal de Morpheo, o qual sem duvida adivinha os pensamentos de seu soberano, os sonhos despregando as azas de morcego se deitão a voar e vão rodear os leitos dos que estão dormindo. Phobetor filho do Somno governa o esquadrão dos sonhos pavorosos, e seu irmão Phentaso o dos mais extraordinarios.

Cada sonho tinha sua função particular. Os que presidião ás visões verdadeiras saião por uma porta de corno, e os que não produzião senão vãs illusões passavão por uma porta de Marfim.

Derão ao Somno por irmão o Passamento, ou Morte, querendo dar a entender era elle o mais fiel retrato da cessação da vida. Os poetas divinizárão tambem esse fatal momento, esse transito da vida terreste á vida eterna. Pintão-nos a Morte na forma d'um medonho esqueleto com as azas abertas, a cabeça envolta n'um véo preto semeado de estrellas, o qual lhe desce ás espaduas e quasi que arrasta pelo chão, como se quizera occultar quanto tem em si d'horrivel. Numa mão traz a fouce do Tempo, e n'outro a ampulheta, onde a areia que continuamente passa indica a fluxibilidade de nossa vida.

Na estampa do Destino e por detraz da Parca Lachesis vem-se as Harpias de que já fizemos menção e que Virgilio diz vagavão pelas margens do Acheronte.

Pois que fallamos do Acheronte, diremos que foi filho do Sol e da Terra, converteo-o Jupiter em rio e precipitou-o no inferno por haver provido d'agua os Titanes na occasião em que estes se rebellárão.

Emfim vêm-se mais ao longe na mesma estampa as sereas, as quaes desesperadas de não poder encantar com seus accentos a Ulysses se precipitárão no fundo do mar. Parthenope, uma d'ellas, foi ter a Italia, e os habitantes encontrando o cadaver lhe derão sepultura e lhe erigirão um tumulo. Com o andar dos tempos como fosse destruida a cidade onde se achava esse monumento edificou-se outra mais soberba Napoles, ou cidade nova, e d'ahi vem appellidál-a Ovidio *Parthenopeia mœnia.*

DIVINDADES DE SEGUNDA ORDEM.

PAN E SYRINX.

Oreades, Napeas, Echo, Narcisso, Pitthys, Lupercaes, Fauno, Sylvanos.

ENTRE os deoses campestres Pan é o mais notavel. Sua origem é mui duvidosa, porque posto alguns poetas o fação filho de Jupiter e de Calisto, querem outros que nascesse de Mercurio e de Penelope; emfim dizem alguns fora seu pai Demogorgon, divindade allegorica, emblema da Natureza. A historia de Demogorgon é um novo systema fabuloso da creação do Universo differente desse que fica atraz exposto. Em geral é summamente difficil o pôr em harmonia as diversas relações mythologicas, quasi todas cheias de mil

Pan et Syrinx

RPJCB

contradicções. Porém como fica advertido tudo isto é mister para entrar no entendimento do que nos deixárão escrito os antigos escriptores, e até mesmo os poetas modernos, e outro sim para julgar da belleza e perfeição dos paineis, estatuas, estampas e tapeçarias, cujo assumpto ignoraríamos, se não tivessemos lume da historia fabulosa. Vejamos pois o que nos contão de Demogorgon.

Era, dizem os antigos, um velho que morava nas entranhas da terra, assim dão-lhe um semblante pallido, um corpo cheio de enxovedo, lodo, e limo. Como estivesse enjoado de viver em tão triste morada fez uma pequena bola na qual se assentou, e remontando-se aos ares poz ao redor da terra esta abobada azul, que nós outros chamamos céo. Depois pegou n'uma pouca de lama combustivel e inflammada dos montes Acroceraunios e atirou com ella para o ar, donde se originou o sol: casou este astro com a terra, e desta união nasceo tudo quanto constitue a admiravel organisação do universo.

Eis desenvolvido, e posto em ordem o Chaos. Esta mistura de elementos contrarios se acha aqui personificada. Atormentado com atrozes dores revolve-se em seu antro o Chaos; rasga-lhe Demogorgon, que é o que delle sáe? A Discordia, a qual vem assentar na terra morada. Demogorgon não devia lisongear-se muito com este primeiro parto seu, que de certo não era mui vantajoso para a especie humana. Tirou depois mais do ventre do Chaos o deos Pan, as tres Parcas, etc. Não nos estenderemos mais nesta fabula que alem de se achar em contradicção com as outras não é mais que um grosseiro esboço, com que os primeiros escriptores pretenderão explicar do modo que podião o mysterio da creação do mundo.

Pan era o deos dos campos e dos rebanhos de toda a especie. Já dissemos que o mar, rios, e fontes tinhão cada qual nymphas que lhe erão proprias : os bosques, montanhas, prados, jardins tambem tinhão as suas; chamavão-se Dryades, e Hamadryades as que presidião aos bosques e florestas. Crião então os homens, que o Destino destas creaturas estava intimamente ligado com o dos objectos a que presidião, que por exemplo as Querquetulanas, nymphas tutelares dos carvalhos, perecião com estas arvores, que erão gratas áquelles que as preservavão da morte, e aborrecião, e punião severamente os que cortavão sem commiseração as arvores dando morte áquellas que nellas residião.

As nymphas dos montes erão ditas Oréades, e Napéas as dos prados, e vergeis. Vio Pan uma destas ultimas por nome Syrinx, filha de Ladon, rio da Arcadia, a qual era da comitiva de Diana. Já dissemos não admittia esta deosa em sua companhia senão donzellas de summo recato e pureza. Syrinx não deo ouvidos á declaração d'amor do deos campestre, que estremecia entretanto por ella. Um dia em que elle insistia com ella para que o aditasse, vio-se ella obrigada a fugir e acolher-se no gremio do pai. Já ia atravessando os canniçaes, que acompanhavão as margens do rio, quando a alcançou o deos que após ella corria enfadado de tanta resistencia. Bradou a infeliz pelo pai, acodio-lhe este transformando a casta filha de improviso em canniço. Pan vendo-se reduzido a suspirar em vão por ella imaginou que o leve susurro, que fazião os canniços agitados pelo sopro dos ventos, erão os gemidos de sua amada. Cortou pois algumas cannas, ajustou varios pedaços de modo a fazer um instrumento, levou-o á boca, e os sons harmoniosos, que delle tirou, lhe suavisárão o amargo pezar. Deste acontecimento nos veio a invenção da flauta.

Amou tambem Pan a nympha Echo, que vivia nas margens do Cephiso, rio da Phocida, e querem alguns poetas que fosse mais feliz que com Syrinx. Todavia lemos na fabula que esta nympha filha do Ar e da Terra se achava na impossibilidade de escutál-o, por se achar dominada d'uma violenta paixão, que foi causa de sua ruina, por que vendo-se desdenhada por Narcisso se retirou para o coração das florestas, onde feneceo de pura dor, e foi metamorfoseada em um rochedo. Verdade é que não era esta Nympha dotada de muita discrição, por que a tudo quanto lhe dizião não respondia senão repetindo a ultima palavra : castigo que lhe fora infligido por Juno por haver fallado della indiscretamente, e pela ter entretido com agradaveis discursos, em quanto Jupiter estava com as nymphas afim de que não fosse ella aguar-lhe o prazer : diremos mais que Narcisso, filho de Cephiso e de Lyriope era tão formoso que todas os nymphas o amavão, sem que elle a nenhuma attendesse. Tiresias predisse aos parentes deste mancebo, que viviria em quanto não chegasse a ver-se, e assim aconteceo, porque uma vez que vinha da caça, como se visse em uma fonte ficou de si proprio a tal ponto namorado, que de desgosto se finou e foi metamorfoseado na flor que inda hoje conserva o seu nome.

Esta fabula é rica de acontecimentos sinistros e de mal succedidos amores, porque se é certo o que referem os poetas Pan tendo cativado o coração da nympha Pitthys, a qual era tambem amada de Boreas, este indignado da preferencia que ella dava a seu rival a arrebatou n'um redemoinho e a esbarrou n'uns rochedos, onde expirou. A Terra compadecida do cruento fim desta infeliz nympha a metamorfoseou em pinheiro, arvore debaixo da qual o deos que a amava folgava de ir sentar-se, e de cujos ramos sempre verdes gostava d'andar coroado.

Pan acompanhou a Baccho, quando este partio para a conquista da India; não que fosse elle um guerreiro d'agradavel presença, pois que no l'o representão com cornos na cabeça, a cara affogueada, o corpo coberto de pello, e com os membros inferiores semelhantes aos de um bode.

Os Romanos instituirão em honra deste deos as festas Lupercaes, nome derivado da palavra Lupercal, lugar junto a Roma consagrado a Pan. Seus sacerdotes chamados Lupercos estavão repartidos em tres sociedades, ou collegios, a saber, de Fabios ou Fabianos, de Quintilianos, e de Julianos. Andavão nûs em quanto duravão as Lupercaes.

Davão tambem os Romanos culto a Palas, deosa dos Pastos, dos pastores e dos rebanhos, e todos os annos aos 21 de abril se celebravão as Palilias, durante as quaes os rebanhos pastavão ao redor do altar da deosa a quem os pastores e mais gente offerecião em sacrificio arrobe, milho, e outros grãos. Era uma ceremonia indispensavel nesta festividade pôr fogo a alguns molhos de palha, porcima dos quaes os pastores passavão de salto, como entre nôs se faz nas fogueiras de São João.

Na Arcadia, e tambem no Egypto era o deos Pan venerado. Pan em grego quer dizer *tudo;* de sorte que segundo observa Servio debaixo deste nome veneravão os antigos a toda a natureza.

Fauno, filho de Pico, um dos mais antigos reis do Lacio fez que adorassem os povos publicamente a Saturno, e respeitou tanto a memoria de seu pai Pico e de sua mai Fauna que a ambos poz no numero dos deoses, em recompensa de tamanha piedade os Romanos o honrárão, tambem como a deos; appellidavão-no em algumas occasiões Fatuello, e da mesma sorte a sua mulher a quem chamavão Fatua, a qual era tida em conta por elles da mais distincta das deosas Fanas.

Sylvano, deos dos bosques, representa-se com um novo e tenro cypreste na mão, o que o distingue de deos Pan e Fauno com os quaes alguns poetas o confundirão.

Todos estes differentes deoses residião nos montes e florestas, e erão considerados como divindades campestres.

PRIAPO DEOS DOS JARDINS.

Vertumno, Pomona, deos Termo, Zephyro, Chloris ou Flora, Chiron.

NINGUEM acreditaria era este deos filho de Venus vendo-o com um semblante feio como o dos satyros, e á imitação delles com cornos. Ignora-se quem fosse seu pai; querendo uns que fosse Adonis, e outros Mercurio, porém a maior parte dos poetas o fazem filho de Baccho. Nasceo esse menino com uma estranha deformidade por encantamentos de Juno, que desejava vingar-se de Venus a quem tinha um odio mortal. Houve-se Priapo mal com as mulheres de Lampsaco, donde foi expulso pelos maridos, e por-se vingar delles os tornou furiosos e extravagantes em seus prazeres. Para se verem livres de tal flagello virão-se obrigados os povos a irem em demanda do autor de seus males, a o trazerem outra vez para a cidade, e a in-

Priape des Jardins

APUCB

stituirem em seu louvor festas em qualidade de deos dos jardins. Reprentão-no sempre com uma fouce na mão direita, e um açafate de fructa na esquerda. Não se lhe vê senão a parte superior do corpo, por que o mais é um tronco d'arvore.

Junto a Priapo vê-se Vertumno, deos do Outono sentado sobre a molle relva ao pé de Pomona deosa das fructas. Era Pomona uma nympha encantadora e de todos os deoses cobiçada, porém empregada de todo em todo em curar dos vergeis, a palavra de amor lhe dava sustos, enfado as d'hymen e de esposo. Tanta belleza, e ao mesmo tempo tanta moderação e prudencia havião cativado o coração de Vertumno, que se abrazava em desejos de possuir tão raro thesouro. Tinhão-lhe os deoses concedido o mesmo dom, que a Proteo. Offereceo-se pois a Pomona já disfarçado em jardineiro, já em lavrador, vinhateiro, ceifeiro, porém emvão que por nenhum destos modos pôde ganhar-lhe o coração.

Emfim lembrou-se certo dia de tomar a figura d'uma mulher velha, e assim teve facilmente entrada com aquella a quem amava, e fallar-lhe estiradas horas. Contou-lhe assim disfarçado tantas desgraças que havião acontecido ás donzellas que teimavão em ficar solteiras, que Pomona mudou de conselho, e vendo-a em boas disposições voltou Vertumno á sua forma natural, e obteve a mão, e o que é mais o coração da bella nympha, a quem communicou a sua divindade.

Representa-se Vertumno na figura d'um mancebo com os cabellos soltos, coroado de plantas de diversas especies, o corpo envolto em uma tunica, com o corno da abundancia nas mãos. Pomona na de uma mulher moça e bella, coroada pelo mesmo theor que Vertumno, com um ramo n'uma mão, e uma fouce n'outra.

Atraz de Pomona vê-se na estampa o deos Termo, que presidia aos limites dos campos e fazendas. Dizem que fora Numa quem instituira o culto deste deos, afim de ensinar aos povos a respeitar o direito de propriedade. Chamavão Terminaes as festas que em sua honra quiz este rei que se celebrassem. Nesse dia todo aquelle que era dono d'um campo, ou terra, era obrigado a ornar de guirlandas de flores o marco, que separava a sua fazenda da do vizinho, o qual no principio não era mais que uma estaca, ou uma pedra tosca, e não com essa forma pyramidal, com que nos tempos futuros se representou este deos. Ajuntavão-se no lugar em que lindavão as fazendas as familias dos vizinhos e ali tomavão sua refeição, cantando hymnos em louvor da divindade que era o objecto d'aquella festividade. Castigava-se severamente aquelle que sem ter um direito positivo e bem averiguado ousava mudar de lugar o deos Termo, cousa que raras vezes acontecia.

A'direita do deos dos jardins vemos a deosa das flores, e ao pé Zephyro, de quem já fizemos menção. Discorrendo por prados de mil flores esmaltados vio Zephyro a linda Chloris; amou-a desde logo, e desde logo foi della amado. Era Chloris uma simples Napéa, assim se chamavão, como já dissemos, as nymphas dos prados, e bosquetes, mas essa Napéa era linda, bella, e não menos ligeira que elle. Offereceo-lhe Zephyro a mão de esposo não aspirando a outro dote que ao de seu coração, nem outro tambem tinha a dar-lhe a não ser o imperio das flores.

Damos a preferencia a esta versão d'Ovidio, por que nos parece mais natural, que a de Lactancio, o qual diz fora Chlora uma dama romana mui rica, a qual depois de haver vivido licenciosamente deixára todos os seus bens ao senado. O que lhe grangeára as honras d'apothéose, instituindo-se festas

em seu louvor; porém que como seu nome recordasse seus desmanchos trocárão-no os senadores pelo de Flora, dando-lhe gratuitamente o imperio das flores.

Segundo Varrão a deosa Flora era já adorada dos Sabinos, e Tatio rei delles foi o primeiro que introduzio em Roma seu culto. Chamavão-se jogos floraes as festas desta deosa, e durante sua celebração tinhão as mulheres a liberdade de passarem as noites e dias a dançar ao som das trombetas.

Havia tambem nesta occasião pário a pé somente para ellas, e a que melhor corria tinha por premio um ramalhete das mais raras flores.

Representa-se esta deosa ornada de grinaldas, e tendo junto a si cestos cheios de flores. É a deosa da primavera.

Emfim vê-se tambem na mesma estampa o centauro Chiron, de quem já fallamos, cuja historia narraremos resumidamente. Saturno tendo-se deixado render da formosura de Phylira, nympha do Oceano teve com ella ajuntamento na figura d'um cavallo, donde resultou um monstro metade homem, metade cavallo. Derão o nome de Chiron a esse monstro que se retrahio para o coração das florestas. Teve Phylira deste acontecimento tamanho pezar e arrependimento que os deoses condoidos a converterão em tillia. Entretanto Chiron tornou-se mui habil em diversos exercicios. Diana lhe ensinou a servir-se do arco, e elle foi nessa arte o mestre d'Achylles. Adquirio alem disto outros muitos conhecimentos, pois que ensinou a medecina a Esculapio, e a astronomia a Hercules. Fez-lhe este, sem o querer, uma ferida com uma flecha envenenada a qual lhe causava tão insupportaveis

dores, que pedio aos deoses houvessem de privál-o da immortalidade afim de que fizessem termo os seus males. Annuio Jupiter a seus votos, e o poz no Zodiaco, como dissemos quando fallamos do signo do Sagittario.

[illegible]

Perseo e Hércules.

SEMIDEOSES OU HEROES.

PERSEO E HERCULES.

Medusa, Danae, Atlas, Andromeda, Jardim das Hesperides, Alomena, Amphytriâo, Hydra, Porco d'Erymantho, Augias, Busiris, Pigmeos, Philotecte.

CHAMARAO os poetas semideoses aos heroes nascidos d'um deos e d'uma mortal, ou aos mortaes que por seus altos feitos merecerão depois de mortos serem admittidos no numero dos deoses. Advirta-se porém que não obstante se servirem indifferentemente os antigos das palavras *Dii* e *Divi* por toda a qualidade de deoses, todavia dii no seu sentido proprio somente convèm aos deoses da primeira ordem, aos grandes deoses; e divi aos demais e especialmente áquelles que não erão reconhecidos deoses, senão pela apothéose.

Isto posto, começaremos a historia destes semideoses ou heroes por Persêo, filho de Jupiter e de Danae.

Acrisio, rei d'Argos, consultando o oraculo soube que o filho que de sua filha nascesse havia de vir a tirar-lhe a vida. Na esperança de atalhar esta desgraça encerrou Danae sua filha unica em uma torre de bronze inaccessivel a todo o mortal. Jupiter porém que a tinha destinado para ser uma de suas mulheres transformando-se em chuva douro, teve facilmente accesso na torre, e se vio com Danae. Certificado Acrisio da prenhez da filha a mandou expôr ao mar dentro d'um pequeno barco, porém o barco em vez de se affundar foi ter a uma das ilhas Cycladas, onde se achava Polydectes, rei de Seripho, que fez bom gasalhado a Danae, e mandou crear seu filho Persêo, o qual crescendo em annos determinou de ir correr terras. Verdade é que para isso tambem contribuio muito Polydectes, que por receios que de Perseo tinha o esporeava a interprender uma longa peregrinação, e a expor-se a aventuras arriscadas, pedindo-lhe ora a cabeça de Medusa, uma das Gorgonas.

As Gorgonas erão tres irmãs, filhas de Phorcys, rei das ilhas de Cosrega e Sardenha. Chamavão-se Euryale, Stenio e Medusa; reinavão nas ilhas Gorgades, e não tinhão todas tres mais que um só olho, do qual se servião a revezes. Como Neptuno tivesse abusado de Medusa no templo de Minerva, esta deosa não podendo vingar-se d'elle quebrou a ira em Medusa mudando-lhe os cabellos em outras tantas serpentes que tinhão grandes azas, por dentes presas ou colmilhos de Javali, e garras de leão nos pés e nas mãos, e deo á sua cabeça a virtude de converter em pedra quantos a vissem. Perseo teria succumbido a semelhante monstro se não houvera sido assistido de Minerva, que lhe emprestara

o seu escudo com o qual obrou mil maravilhas, e ajudado tambem de Mercurio que lhe emprestára as azas que trazia nos pés, e uma espada forjada por Vulcano, conseguio cortar a cabeça de Medusa, e do sangue, que della correo, nasceo o cavallo Pegaso.

Tendo em seu poder um tropheo d'aquelle genero, nada podia resistir ao filho de Jupiter e de Danae. Servio-se delle para castigar Atlas, rei da Mauritania, enorme gigante que tendo sido avisado pelo oraculo que se acautelasse de um filho de Jupiter, fez-se tão contrario aos homens, que não quiz jamais agasalhar pessoa alguma em sua casa, e indo a ella Perseo foi tratado como os outros. Com o que irritado este, depois de roubar-lhe os pomos, que elle com muito desvelo guardava, mostrou-lhe a cabeça de Medusa e o converteo no monte de seu nome.

Os pomos que Atlas guardava erão os do jardim das Hesperides, tres irmãs chamadas Egle, Arethusa, e Hesperethusa, que possuião um bellissimo pomar cheio de fructos d'ouro.

Com o mesmo talisman poz em liberdade a Andromeda, filha de Cephêo, rei da Ethiopia, e de Cassiope com quem ao depois se casou. Tinha Andromeda, por ter tido a ousadia de se dizer mais bella que Juno, sido condemnada por esta deosa a ser atada pelas Nereidas com cadeias, e exposta sobre um rochedo a um monstro marinho; porém Perseo montado no cavallo Pegaso petrificou o monstro mostrando-lhe a cabeça de Medusa, e restituio Andromeda ao pai, que lha deo em casamento. Como se celebrassem as vodas, Phineo, a quem ella fora promettida, entrou na sálla do banquete com grande numero de gente armada, e Persêo teria sido vencido se senão valêra do poderoso talisman.

Emfim Polydectes, que cuidava descativar-se para sempre de Persêo impellindo-o a ir affrontar-se

com Medusa foi tambem convertido em pedra justamente na occasião, em que elle pretendia abusar da hospitalidade que prestára a Danae.

Tendo-se Persêo retirado para Argos com sua mãi e mulher, matou sem querer com uma barra a Acrisio seu avô, e deste modo se verificou o oraculo. Afflicto com tão fatal acontecimento deixou Persêo Argos, e foi residir em Mycenas, onde reinou em paz. Foi posto entre as constellações depois de sua morte, e venerado como um semideos.

Vem representado na estampa com a cabeça de Medusa na mão, fendendo os ares com o auxilio das azas que lhe emprestára Mercurio.

No meio vê-se a arvore do jardim das Hesperides, e do lado opposto a Persêo Hercules n'um dos seus doze trabalhos.

Hercules tambem denominado Alcides de Alceo seu avô foi filho de Jupiter e de Alémena mulher de Amphytrião, a qual foi seduzida conforme já dissemos. Juno, que por se vingar do marido queria embaraçar o cumprimento dos altos destinos por elle promettidos ao menino, fez que Eurysteo nascesse antes de Hercules, afim de que o primeiro como o mais velho tivesse authoridade sobre o segundo. Conta-se todavia que ella se abrandára depois a rogos de Pallas, a qual foi quem deo de mamar a Hercules, e que caindo-lhe uma gotta de leite se formou este signal branco no céo, que se chama a via lactea. Porém Juno pelo tempo adiante se não pôde resolver a deixál-o gozar de seu destino: suscitou contra elle seu irmão, o qual lhe prescreveo doze trabalhos, nos quaes cuidava ella fazêl-o acabar, e de que este semideos saïo coberto de gloria; porém não forão só doze as bellas acções que elle obrou.

Estando ainda no berço afogou duas serpentes que Juno contra elle enviára. Suffocou um Leão furioso que fazia mil estragos nos arredores do bosque de Neméa, cuja pelle trouxe depois sempre comsigo para com ella se cobrir.

Matou ás settadas todos os horriveis passaros do lago Stymphalo, que erão tantos que toldavão o sol, e que erão temiveis por ter a cabeça e o bico de ferro, e lançarem dardos do mesmo metal. Marte dizem tinha cuidado destes passaros: por isso Hercules não acabou pelos destruir senão com o auxilio dos timbales que lhe dera Minerva.

Matou a hydra de Lerna a pequena distancia d'Argos. Tinha esta serpente sete cabeças que renascião ao passo que se lhe cortavão. Na estampa está representado em acção de matar a hydra cortando-lhe as cabeças com uma fouce d'ouro; atraz delle vê-se Iolao filho de Iphicio e parente de Hercules que as queima á medida que o Heroe as corta; serviço em recompensa do qual Hebe o remoçou tanto que chegou a extrema velhice.

Tomou ás mãos no monte de Erymantho na Arcadia um javali, que assolava todo o paiz, e o levou a Eurysthêo, que teve tamanho susto que deitou a fugir. Os colmilhos deste animal forão muitos annos guardados e conservados no templo d'Apollo.

Pedio-lhe então o irmão lhe trouxesse a corça do monte Menalo, a qual tinha os cornos d'ouro, e os pés de bronze. Com este peditorio esperava Eurysthêo dar cabo de Hercules, como quem sabia, que não poderia elle tomar a corça sem feril-a, e se o fizesse ficaria exposto á vingança de Diana, a quem esse animal era consagrado. Porém o heroe havendo-se com summa prudencia, quiz antes

andar a cosso após a corça por espaço d'um anno, do que fazer-lhe o menor mal, e não conseguio tomál-a á mão senão quando exhausta de forças se parou nas margens do Ladon para tomar alento. Voltou Hercules com ella glorioso para Mycenas.

Domou igualmente um furioso touro que devastava a Creta e deitava lavaredas pelos ventas.

Alimpou os curraes de Augias, rei da Elida, cujo esterco inficionava os ares encaminhando por ali as agua do rio Alphêo, e por fim matou o dito rei, que lhe denegára o seu salario, e deo os seus estados ao principe Philêo, que o pai havia desterrado.

Castigou a Busiris filho de Neptuno e de Lybia, tyranno do Egypto, que sacrificava a Jupiter todos os estrangeiros, que entravão em seus estados. Tratou pelo mesmo theor a Diomedes que sustentava os seus cavallos de carne humana. Peleijou com as Amazonas, mulheres guerreiras da Cappadocia, nas margens do rio Thermodonte, venceo-as, e fez prisioneira a rainha dellas chamada Antiopa, de quem fez presente a Thesêo, que a desposou.

Bateo-se com Gerião, rei de Erythia, filho de Chrysaro, gigante monstruoso que tinha tres cabeças e tres corpos, e era tão cruel que sustentava seus bois com carne humana. Um cão de tres cabeças, e um dragão de sete guardavão os ditos bois. O esforçado Alcides matou a Gerião, ao dragão, e ao cão, e levou comsigo os bois.

Taes forão os doze trabalhos deste heroe, que executou ainda outros muitos: entre os quaes citaremos sua lucta com Antêo famoso gigante, filho de Neptuno e da Terra o qual, imperando nos desertos da Lybia, matava quantos passageiros topava, por que tinha feito voto de construir com caveiras e ossos

humanos um templo a Neptuno. Arcou com elle Hercules, e por tres vezes o levou de baixo de si ao chão, porém debalde, porque o gigante tocando na terra sua mãi se reformava de forças; neste aperto, não vio o heroe outro meio de pôr termo á lucta senão erguêl-o ao ar, e ali mesmo suffocál-o, o que com effeito executou.

Aconteceo porém que os povos dessa região, que erão Pygmeos, não tendo quando muito senão um covado d'altura, e de vida oito annos, e cujas mulheres geravão aos cinco, escondião os filhinhos nos buracos, com receio que os grous, com que sempre esta nação trazia guerra, os viessem roubar, se atrevêrão a accommetter Hercules por lhes haver morto seu rei. Certa occasião que o colherão dormindo na estrada, saïrão dos areaes e o cobrirão, como um formigueiro; mas o heroe despertando os metteo todos dentro da pelle do leão e os levou a Eurysthêo.

Dividio o monte Calpe do Abyla, e fez que o Oceano communicasse com o mar Mediterraneo, e tendo para si que havia chegado ao cabo do mundo levantou ali duas columnas que se chamárão ao depois de seu nome, nas quaes poz esta inscripção : Nec plus ultra.

Este heroe depois de tantas proezas se deixou a tal ponto captivar da belleza d'Omphale, rainha de Lydia, que para agradar-lhe, pegava n'uma roca, e se punha a fiar como ella.

Tinha-se Hercules casado com Mégara, filha de Creon, rei de Thebas. No tempo da descida de Hercules aos infernos, Lyco usurpou o throno de Thebas, e quiz constranger Mégara a que o recebesse por marido. Voltou porém opportunamente Hercules, e deo morte a Lyco. Juno sempre indignada contra Hercules, em razão de ser filho d'uma concubina de Jupiter, achou que esta môrte fora injusta, e lhe inspi-

rou um tal furor que elle mesmo por suas mãos tirou a vida a Mégara, e aos filhos que della tivera.

Desposou-se depois com Dejanira, e como se voltasse para casa com sua esposa, achando-se nas margens do rio Ereno, offereceo-lhe o seu prestimo o Centauro Nesso para passar Dejanira á outra banda, e tanto que o fez, a quiz levar roubada, porém Hercules a matou com uma settada; e o Centauro ao expirar deo a camisa banhada em sangue a Dejanira, dizendo-lhe que aquella camisa teria a virtude de lhe restituir o amor de seu marido todas as vezes que elle se achasse inclinado a pôl-o em outra mulher. A credula Dejanira seguindo este conselho obrigou o marido a vestir a tal camisa no momento em que elle se dispunha a fazer um sacrificio a Jupiter no monte Octa. Apenas tinha vestido a ensanguentada camisa lavrou-lhe nas veias o mais cruel veneno, e para pôr termo a seus males se arrojou na fogueira que havia preparado para o projectado sacrificio.

Acompanhava-o nesta occasião Philoctetes, filho de Pœan, como se visse proximo a morte, ordenou-lhe Hercules recolhesse as suas settas dentro de sua sepultura, fazendo-lhe dar juramento que não descobriria jamais a quem quer que fosse o lugar della; ao mesmo tempo fez-lhe presente de suas armas tinctas no sangue da Hydra. Tendo os Gregos sido avisados pelo oraculo que nunca chegarião a destruir Troia, senão tivessem em seu poder as settas d'Hercules, insistirão com Philoctetes para que dissesse onde ellas erão, porém este por não ser perjuro bateo com o pé no lugar onde estava enterrado Hercules e as settas: sem embargo do que sempre violou o juramento; em castigo disso indo a embarcar-se com os mais Gregos deixou caïr uma das ditas settas no pé com que batera no chão. A infecção da ferida foi tão grande, que os Gregos não a podendo supportar o deixárão ao

desemparo na ilha de Lemnos; mas depois da morte d'Achylles virão-se obrigadas a vir ter com Philoctetes, o qual indignado pela injuria, que lhe havião feito com muito custo annuio aos seus rogos. Conta-se que tivera grande parte na morte de Paris; que foi do numero d'aquelles, sem os quaes Troia senão podia tomar, e que recusando ir lá, Ulysses o procurára, e o constrangêra a partir em sua companhia.

THESÊO E JASON.

Scyron, Phalaris, Procusto, Minotauro, Dedalo, Icaro, Ariadne, Pirithoo, Hippolyto, Phedra, Medea, os Argonautas, Orphêo.

THESÊO foi filho d'Egêo, rei d'Athenas, e de Ethra filha de Pitthêo, fundador de Trezena. Nesta cidade se conservou em companhia de sua mãi até entrar na idade viril. Como então fosse ter com seu pai por pouco que não foi morto; porque Medéa, a famosa Medéa, de quem daremos em breve noticia, se achava em Athenas, e havia determinado tirar a vida a este mancebo, que podia contraminar o projecto que ella tinha em mente de se casar com Egêo. Já este monarca apresentava sem o conhecer, ao filho a bebida, que lhe havia de dar morte, quando Thesêo desembainhou a espada que da mãi recebêra para se fazer reconhecer por quem era. De improviso deixou o rei caïr no chão a taça cheia do liquido venenoso, e abrio os braços

Thésée et Jason.

RPJCB

ao filho, que devia estremar-se dos outros homens por seu valor, seguindo as pizadas de Hercules. Começou por combater e vencer Scyron, famoso salteador que devastava a Attica, e depois de o matar queimou-lhe os ossos, de que fez um sacrificio a Jupiter. Ovidio é d'outra opinião, e diz que os lançára ao mar, e que forão convertidos em pedras.

Tratou pelo mesmo theor a Phalaris, rei de Sicilia, que mettia quantos encontrava n'um touro de metal, debaixo do qual mandava ao depois accender uma grande fogueira, para que os gritos e gemidos dos que tinhão aquella triste sorte imitassem os mugidos d'um boi.

Descativou a terra de Procusto, outro tyranno não menos cruel que os precedentes; o qual pretendia reduzir quantos encontrava á mesma estatura de que era, fazendo-os deitar n'um catre de ferro, e cortando-lhes as pernas se ellas sobejavão por fora da cama, ou desconjunctava-as fazendo puxar por ellas com força até igualál-as com o leito.

A maior de suas proezas foi a morte do Minotauro, monstro meio homem, meio touro, que Minos rei de Creta, havia encarcerado n'um labyrintho, porque assolava tudo, e até de carne humana se sustentava. Tinha este labyrintho sido feito por Dedalo, articifice tão engenhoso, que dava movimento ás estatuas, que fazia; ajudou-o nessa obra Icaro seu filho, e ambos forão dentro delle mettidos por haverem contribuido ás devassidões de Pasiphae, donde havia resultado o monstruoso Minotauro. Como se vissem ali retidos o pai e o filho, engenhárão umas azas de cera, com o auxilio das quaes se escapárão do labyrintho, commettendo-se ao ar, como se para isso fossem nascidos. Antes de partir recommendou com efficacia Dedalo ao filho que não voasse nem muito alto, nem muito baixo; porém

o imprudente mancebo desque se vio no ar esqueceo-se das recommendações do pai, e tanto se remontou que, derretendo-se lhe as azas com o calor do sol, cahio nesse lugar do mar, que ao depois conservou o seu nome. Dedalo foi ter á Sicilia, onde Cocalo o mandou suffocar dentro d'uma estufa, porque Minos o ameaçou que lhe declararia a guerra no caso de lhe não entregaro fugitivo vivo, ou morto.

Foi tambem por um motivo de vingança, que Minos depois de ter vencido os Athenienses os obrigou a entregarem-lhe todos os annos sete mancebos, e sete raparigas, os quaes erão por ordem sua dados por pasto ao Minotauro.

Thesêo quiz ser um dos sete mancebos tendo comsigo resolvido de dar morte ao Minotauro. E com effeito o conseguio, porque tendo ganhado o coração de Ariadne obteve della um novello de fio, com ajuda do qual saïo do labyrintho. Já atraz dissemos, que levára comsigo Ariadne, e a desemparára na ilha de Naxos.

Partindo para Creta levava o navio em que ia Thesêo uma bandeira preta, e tinha elle promettido ao pai que a trocaria por uma bandeira branca, se por ventura levasse a melhor do Minotauro: porém como se esquecesse da promessa, e o navio entrasse no porto com a mesma bandeira, com que tinha saïdo foi occasião da morte do pai, que imaginando era o filho morto se precipitou no mar, que depois se chamou o mar Egêo.

Succedeo Thesêo a seu pai no throno, e travou amizade com Pirithoo, filho de Ixion, à qual como ouvisse contar um sem numero de proezas de Thesêo, apoderou-se d'um de seus rebanhos afim de que Thesêo o perseguisse, e tivesse elle Pirithoo por este meio occasião de se medir com o heroe.

Succedeo-lhe conforme desejava, e como viessem ás mãos tal estima concebêrão um para o outro, que jurárão de nunca mais se apartarem. Pirithoo ajudou a Thesêo a pôr em derrota os Centauros, os quaes havião querido roubar-lhe Hippodamia, e o ajudou demais a roubar Helena. Um e outro havião resolvido não se casarem senão com filhas de Jupiter, e Pirithoo concebeo o atrevido projecto de roubar a Plutão a propria mulher, Proserpina. Acompanhou-o Thesêo na descida que fez aos infernos, cujo resultado foi a morte de Pirithoo que foi estrangulado pelo cão trifauce, e a prisão de Thesêo, o qual tendo sido conduzido á presença de Plutão foi condemnado a estar eternamente sentado no mesmo lugar. Hercules o poz em liberdade, e o trouxe comsigo para a terra. Restituido a seu reino, restituio tambem Helena á sua familia, e desposou-se com Phedra irmã de Ariadne. Tinha elle tido de Antiope, rainha das Amazonas, um filho por nome Hippolyto. Era este mancebo tão apaixonado pela caça que todos os mais divertimentos, e prazeres lhe erão indifferentes. Concebeo por elle Phedra uma violenta paixão, e ressentida de seus desdens accusou-o perante Thesêo de haver querido fazer-lhe violencia, e para dar á sua accusação uma apparencia de verdade mostrou-lhe a espada, que havia tomado a Hippolyto para se atravessar com ella o coração de despeito, se sua ama lho não tivera estorvado. Thesêo acceso em colera sem mais exame abandonou o filho ao furor de Neptuno, e como o infeliz mancebo chegasse ao pé do mar, appareceo subitamente na praia um monstro marinho, que infundio tão grande medo aos cavallos que deitarão a fugir tomando o freio nos dentes. O coche foi feito em pedaços, e o infeliz principe levado de rasto por entre rochedos, onde teve um lastimoso fim. Phedra sendo informada de sua morte, deo testemunho da innocencia

d'aquelle que ella injustamente accusára precipitando-se no mar. Esculapio a rogos de Diana restituio a vida a Hippolyto, o qual d'ahi emdiante se chamou Virbio.

Depois da morte do filho, a vida do pai não foi mais que uma cadeia de desgraças. Rebellárão-se contra elle os vassallos, e teve de fugir e refugiar-se na ilha de Chio onde findou na desgraça uma carreira, onde havia entrado com tanta gloria.

Na estampa que representa Thesêo vencedor de Minotauro vê-se tambem Jason á testa dos Argonautas que vão conquistar o famoso vello d'ouro, de que já em outro lugar fallamos.

Foi Jason filho de Eson, e de Alcimede. Por morte do pai, ou antes, segundo a opinião mais seguida, sendo este desenthronizado por seu irmão Pelias, que se apoderou de Iolchos, e de todos os seus estados Alcimede mãi de Jason o deu a crear secretamente ao centauro Chiron. Crescido que foi Jason voltou para Iolchos, onde Pelias por comprazer com o povo lhe fez bom acolhimento, porém logo ao despois buscou traças de o fazer perecer afim de se conservar sem receios na posse do throno. Persuadio pois a Jason era honroso e necessario o emprehender a conquista do vello d'ouro, na esperança de que nesta empresa acabasse.

Folgou Jason com este alvitre, e achou companheiros que quizerão partilhar com elle a gloria e os perigos de tão extraordinaria fação. Tendo-se divulgado a proxima expedição, um certo numero de principes Gregos se lhe aggregárão e partirão debaixo de sua bandeira para Colchos. Dizem que entre outros heroes se acharão presentes neste feito Hercules, Thesêo, Castor e Pollux, e Orphêo. Foi tambem com elles um certo Lyncêo que dizem tinha a vista tão perspicaz, que nada lhe escapava,

Tiphys famoso piloto, que teve a seu cargo conduzir a náo Argo, assim chamada do nome do architecto que a fez com os carvalhos do bosque de Dodona, cidade do Epiro, donde vinha attribuirem a essa náo a virtude de fallar e de dizer oraculos; Telamon, Melampo, Amphiarão, Testor, Eurydamas, Corono, e Iphidamo forão tambem dos Argonautas.

Depois de varios contrastes e tormentas aportárão os navegantes em Colchos reino da Asia, onde imperava Eeta ou Eetes, filho de Sol e de Persa, e pai da celebre Medéa. Tratou em primeiro lugar Jason de cativar o coração de Medéa, a qual casando-se com elle lhe facilitou por meio de seus encatamentos a conquista do vello d'ouro, empresa que offerecia grandissimas difficuldades. O caminho que ia ter á mata onde se achava este vello estava guardado por dous touros, que tinhão os pés, e os cornos de bronze, e que deitavão pela boca lavaredas: éra mister antes de passar avante domál-os e fazêl-os lavrar com uma charrua de diamante quatro geiras de terra, semeál-a ao depois dos dentes de certa serpente, e exterminar todos os homens armados que dos dentes devião immediatamente nascer: isto feito podia-se então ir combater e matar o monstro que estava de guarda ao vello d'ouro, comtanto que em tudo se não gastasse mais de vinte e quatro horas.

Prometteo Medéa a Jason de ajudál-o com sua arte, que era ella consummada magica. No dia para o dito feito assignalado, o rei Eetes com um grande acompanhamento conduzirão Jason e seus companheiros ao lugar onde devião começar por submetter ao jugo os dous formidaveis touros, cuja medonha catadura fazia gelar nas veias o sangue a quantos ali erão. Adiantou-se para elles affoutamente Jason, agarrou-os pelos cornos, e conseguio por-lhes o jugo; lavrou ao depois o campo, semeou os

de dentes da serpente ou dragão, e logo que vê brotar delles um esquadrão d'homens armados, lança-lhes certa pedra, eil-os que se envião todos a esta pedra, e pela posse della contendem furiosos, e acabão por se matarem uns aos outros. Então Jason se indireita para o bosque á testa de seus companheiros, vê o monstro que está de guarda ao vello, adormece-o com certas hervas, que lhe havia dado Medéa, mata-o, apossa-se do vello, leva-o para a náo, onde o estava esperando Medéa, e manda soltar as velas. Deo esta mulher n'aquella occasião manifesta prova de sua crueldade, e barbara indole, por que tendo-se feito acompanhar de seu irmão Absyrto, o matou e fez em pedaços, semeando o caminho de seus ensanguentados membros, para que Eetes seu pai se demorasse a recolhêl-os, desse tempo á náo de fazer-se á vela.

Forão os Argonautas bem recebidos na Thessalia, onde Medéa remoçou o velho Eson, pai de Jason, e para vingar seu marido da perfidia de Pelias, que o tinha enviado, como dissemos á conquista do vello d'ouro na esperança de que nella acabaria, aconselhou ás filhas de Pelias que matassem seu pai, dando-lhes palavra de lho tornar aos depois moço. As credulas moças seguirão este perfido conselho, e poserão a ferver em caldeirões os membros do pai, segundo o que Medéa lhes ordenára; porém debalde o fizerão, porque esta lhes faltou com o promettido.

Passados annos, Jason indignado de tantas crueldades de Medéa, repudiou-a, e casou-se com Creusa, filha de Creon, rei de Corintho. Irritada Medéa com esta affronta, para tirar vingança do marido e da que lhe cativára o coração, mandou de presente a Creusa uma bocêta, da qual saïo um fogo que abrazou o palacio, em cujo incendio pereceo Creusa e seu pai. Diz Euripides que o presente que

Medéa enviou a Creusa consistia em algumas joias, que se incendiarão, apenas esta se ataviou com ellas, e produzirão o mesmo effeito, que o fogo da bocêta. Alguns poetas chamão a filha de Creon Glauce, mas o nome de Creusa é mais conhecido.

Depois desta façanha como Medéa visse que Jason se indireitava para ella acceso em colera, e resoluto a dar-lhe o merecido castigo, matou em sua propria presença dous filhos que delle tivera, e depois se salvou pelos ares n'um coche tirado por dous dragões com azas. Restituida a Colchos tornou a pôr no throno Eetes, que durante a sua ausencia tinha sido deposto, e depois foi para Athenas onde se casou com Egêo.

Jason depois de morto foi posto no numero dos heroes.

Orphêo, que dissemos fôra um dos Argonautas, era filho, segundo alguns poetas, de Apollo e de Clio, e segundo outros de Œagrio e de Calliope. Tocava, segundo dizem, com tanta perfeição a lyra, que as arvores e os rochedos deixavão os seus lugares, os rios suspendião as suas correntes, e as féras concorrião ao redor d'elle para escutál-o; já dissemos o como com os magicos sons da sobredita lyra preservára seus companheiros dos encantos das perfidas sereas. Eurydice sua mulher tendo fallecido da mordedura d'uma serpente em o mesmo dia de suas vodas, como fosse a subtrahir-se ás instancias de Aristêo filho de Apollo e de Cyrene, Orphêo desceo aos infernos afim de a recobrar, e de tal modo enterneceo Plutão, Proserpina, e todas as divindades infernaes com os melodiosos sons de sua lyra que lh'a restituirão, com condição porém que não olharia para traz em quanto de todo não tivesse saïdo dos reinos infernaes. Não podendo Orphêo no caminho resistir á sua impaciencia

voltou-se para ver se a mulher o seguia, eisque de improviso se lhe furta da vista Eurydice. Depois desta desgraça não quiz mais ter communicação com mulheres, o que de tal modo irritou contra elle as Bacchantes, que furiosas se enviárão a Orphêo e o fizerão em pedaços.

RPJCB

Divindades Alegoricas.

DIVINDADES ALLEGORICAS.

PARA dar alma ao discurso, para debuxar mais ao vivo as paixões personificárão os Gregos e Romanos, e divinizárão uma infinidade de cousas, e mesmo de ideas; e o conhecimento destas figuras allegoricas não é menos necessario que o dos deoses fabulosos para a intelligencia dos authores antigos, e mesmo dos poetas modernos. Assentámos pois fariamos um serviço á mocidade de apresentar a maior parte e as mais principaes destas divindades allegoricas reunidas n'uma só estampa.

No meio dellas todas vê-se em primeiro lugar a Virtude, filha da Verdade, representada na figura d'uma mulher moça d'uma fisionomia ao mesmo tempo ingenua, e grave, sentada n'uma pedra quadrada, signal de sua firmeza, e constancia. A sua esquerda está a Verdade, filha do Tempo, sem véo que a encubra em todo ou em parte, e tendo na mão um espelho, no qual se vem

representadas fielmente todas as acções dos homens. A par dela vê-se a Lei com uma corôa na cabeça como filha de Jupiter, e nas mãos o sceptro e nivel que governa, e iguala a todos, bem como o livro onde estão escritos os preceitos que nos cumpre observar. Hombro a hombro com a Lei se nos mostra a Justiça, sua companheira inseparavel, tendo na mão direita a espada que castiga os máos, e na esquerda as balanças onde pesa com toda fidelidade as acções boas, e más. Essa figura varonil que vemos com o braço encostado no collo da justiça, a cabeça cingida de louro, e com um escudo na mão, no qual se vem debuxados dous templos, é a Honra. Os dous templos nos ensinão que para entrar no da Honra é mister que façamos caminho pelo da Virtude.

Na extremidade opposta da estampa vemos Pluto, deos das riquezas, representado n'a figura d'um velho coxo, e com azas nos pés; coxo, porque anda de vagar, quando tem de ir ter com alguma pessoa de merito, com azas nos pés, para exprimir a velocidade, com que sai no encalço dos intrigantes, e ambiciosos. Traz na cabeça uma coroa e nas mãos o corno da abundancia, e vai semeando moedas de prata e d'ouro, porém como seja cégo não pode saber se as semea em terra boa, ou má. Ladêa-o a Fortuna, deosa, que obra ás cégas, por ter vendados os olhos, que tem azas, e os pés postos em cima d'uma roda, que anda em perpetuo giro, o que quer dizer que é mister summa destreza e agilidade para poder pôr-lhe a mão em cima, e apanhar as punhadas de dinheiro que ella tira do corno da abundancia de Pluto.

Vê-se com as mãos erguidas, e em acção de correr após estas duas sobreditas divindades a Pobreza, nascida segundo dizem do Luxo e da Ociosidade, ou Perguiça; porém a Fortuna e Pluto não lhe

dão ouvidos. Pára-se, e contempla-a compadecido o Trabalho representado na figura d'um robusto camponez com uma enchada na mão. Da miseria e do Trabalho nascêrão a Industria, e as boas artes. Ao pé do Trabalho vê-se Hygia, ou a Saude, filha de Esculapio, com uma taça na mão, com a qual dá de beber a uma serpente que traz na outra. Aos pés mesmos do camponez que representa o Trabalho está sentada a Abundancia na figura de uma mulher possante, coroada de guirlandas de flores com quatro mamas, com um molho de espigas n'uma mão, e a outra posta em cima do corno d'abundancia, emblema que se attribue tambem a Pluto e á Fortuna, com a differença porém, que do destas duas divindades de que acabamos de fallar sai em profusão o ouro, e a prata, e do d'abundancia somente aquillo que a terra produz para a conservação da existencia humana.

LUGARES FAMOSOS

NA HISTORIA DOS DEOSES DO PAGANISMO.

LEUCATE é uma ilha do mar Jonio, mui celebrada por seu promontorio donde se precipitavão no mar os amantes que sendo em seus amores malsuccedidos desejavão curar-se de sua paixão, e perder a memoria do objecto della. Venus não podendo consolar-se da morte d'Adonis dizem que recorrera a Apollo, o qual lhe aconselhára de se precipitar do promontorio de Leucate no mar, com o que se achou inteiramente alliviada.

O salto de Leucate era tido em casos taes por um remedio infallivel. Concorria áquella ilha para esse effeito muita gente. Preparavão-se antes de se arrojarem ás ondas fazendo certos sacrificios, na persuasão de que por intervenção d'Apollo ficarião curados.

Dizem que o primeiro homem que fizera experiencia deste arriscado remedio fora Deucalião para

se ver livre do amor que lhe inspirava Pyrrha. Mil annos depois a celebre Sapho desesperada de se ver mal correspondida de Phaon, mancebo Lesbio que dizem havia recebido de Venus um vaso cheio de perfumes com o qual se tornou o mais gentil dos homens, d'ali se atirou ao mar, onde morreo. Artemisa I, rainha da Caria, teve igual sorte. Não consta escapasse de tão perigoso salto mulher alguma, homens sim, entre os quaes o mais notavel foi o poeta Nicostrato.

LABIRINTHOS DO EGYPTO E DE CRETA.

Os antigos fallão com muita admiração em ambos estes labirinthos. O do Egypto situado ao pé do lago Mœris, a pequena distancia d'Arsinoe, constava do doze magnificos palacios, que se correspondião por dentro e encerravão mais de tres mil salas ou quartos; o primeiro andar era subterraneo, e servia de sepultura aos reis do Egypto, e de templo aos crocodilos sagrados. Vem-se ainda hoje alguns vestigios desse immenso edificio.

O labirintho de Creta era uma imitação do do Egypto, e tinha tantas voltas, corredores, e allêas, que quem se aventurava a entrar difficilmente atinava com a saïda. Já dissemos fora Dedalo quem o fabricára e qual foi o seu destino.

HALICARNASSO.

Mausolo, rei da Caria, tendo fallecido, sua mulher Artemisa, a segunda desta nome, fez-lhe erigir nessa cidade um tumulo tão soberbo que se teve por uma das sete maravilhas do mundo. Tinha esse monumento 400 pés de circumferencia, 140 de alto, e mais de trinta e seis columnas no interior. A pyramide em que se rematava era ornada d'um carro de marmore com quatro cavallos. Timotheo,

Scopas, e Leochares e outros muitos esculptores de nome o tinhão enrequecido com estatuas, e outras obras de ultima mão. Dahi veio o chamarem mausoleos aos magnificos sepulcros, que se elevão aos reis e grandes da terra.

CRETA.

Creta, ilha do Mediterraneo, ao sul do Archipelago é celebre por ter sido a morada de Cybele ou Rhea, e o lugar onde Jupiter foi criado pelos Corybantes. Lá tambem reinou Minos I, celebre por sua sabedoria e justiça. Hoje chama-se Candia, tem setenta Legoas de comprido e dezoito de largo.

DELPHOS.

Delphos é uma cidade da Phocida celebre pelo oraculo d'Apollo o mais famoso em toda a Grecia. Eis o como contão fora a sua origem.

Um fato de cabras que pastavão no monte Parnaso forão ter a uma caverna profunda, e como respirassem o vapor que della saïa entrárão a saltar e a berrar d'um modo extraordinario. O pastor indo ver o que era teve vágados, e entrou a dizer despropositos, que forão tidos por outras tantas profecias. Todos quizerão ter as mesmas inspirações, de sorte que aquelle lugar foi tido por sagrado, e bem depressa erigirão um templo em honra d'Apollo, como já em varios lugares dissemos.

CUMAS.

Cumas, cidade da Campania na Italia, foi fundada antes da guerra de Troia por uma colonia grega. A sibylla Cuméa ali residia.

Dava-se o nome de sibyllas a certas donzellas que crião os antigos tinhão o dom de adevinhar o fu-

turo; não se sabe ao certo o numero, uns dizem que erão tres, outros quatro, e alguns ha que asseverão serem dés.

A mais afamada é a de Cumas, chamava-se Deiphobe. Conta-se que Apollo havendo-lhe declarado a affeição que lhe tinha, a não pôde render, senão promettendo-lhe de lhe conservar a vida por outros tantos annos, quantos fossem os grãos d'areia que ella podesse abranger em uma das mãos, assim que chegou a ser tão decrepita, que apenas lhe restava a voz para proferir os oraculos. Dizem era filha de Glauco; dão-lhe alguns nomes mais, como os de Demophile, Hicrophile e Amalthea.

Foi esta sibylla que trouxe a Roma no reinado de Tarquino o suberbo os chamados livros sibyllinos, sem consultar os quaes se não fazia cousa alguma em Roma nas occasiões de guerra, paz, peste, fome, etc. Um collegio de quinze sacerdotes, chamados quindecemviros, estava encarregado de vigiar na conservação dos taes livros, que continhão os futuros destinos do imperio romano.

OLYMPIA.

Esta cidade achava-se assentada entre os montes Ossa, e Olympo, e era famosa pelo celebre templo de Jupiter Olympico que nella havia.

Nesta cidade é que se celebravão no cabo de quatro annos completos os celebres jogos Olympicos. Hercules, segundo a opinião commum, foi quem os instituio. As corridas de coche fazião a parte mais brilhante destes spectaculos, em que havia grande magnificencia.

RHODES.

A ilha de Rhodes é celebre pelo colosso ou estatua de bronze, que nella tinha Apollo. Tinha essa

18-455

estatua colossal os pés postos em dous rochedos que havia na entrada do porto, de sorte que os navios com as velas soltas podião passar-lhe por entre as pernas. Sua altura era de 105 pés, e as outras dimensões em proporção. Era obra de Chares, que lhe deo principio trezentos annos antes da era Christã, e acabou-a no cabo de trinta annos. Tinha por dentro escadas por onde se podia sobir até á cabeça, donde se avistavão as costas da Syria, e até mesmo os navios que crusavão o mar do Egypto.

Como, passados oitenta annos, fosse o colosso derribado por um tremor de terra, os povos circumvizinhos enviárão a Rhodes grandes quantias de dinheiro, para que fosse posto em seu primeiro estado; porém os moradores forão de parecer contrario, e guardando o dinheiro responderão lhes era aquillo defeso pelo oraculo de Delphos, onde tinhão ido consultar. Ficárão pois ali as ruinas deste monumento, que ainda subsistião no septimo seculo. Comprou-as a final um Judeo, que dizem carregára com ellas novecentos camellos.

Fim.

Im
NG

5

C840
M929m
OBLONG

275

cc Cocle 4575 75640, not mentioning
the 20 pls.
AS 2/25/15

1/55